



CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

Agora aberto até às 4 horas

**MÚSICA
AO VIVO**

Agosto

Dias 17 e 18 - Barabar

Sapateira-Castanheira de Pera



PORTE
PAGO

ACOMARCA

Nº. 38 - ANO XIX - 1994.JULHO.31 - 2ª. SÉRIE - PREÇO: 75\$00

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

COMO MORRER À PORTA DO HOSPITAL



CENTRAIS

SEM ASSISTÊNCIA EM CASTANHEIRA DE PERA

RAC
O seu stand
PEUGEOT



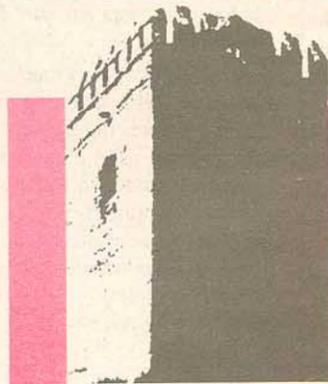
...portas abertas
para recebê-lo!
Todos os dias até às 20H.

Venha visitar-nos

RAC AV. DE ROMA, 15 - B
1000 LISBOA TEL 796 70 61/8

PÁGINAS INTERIORES

Clube Aventura "is born" em Figueiró
Câmara de Figueiró pede 50 mil à banca
Temos Biblioteca em Pedrógão
Ludgero Gusmão já tem retrato



*O cartão de visita
da nossa gastronomia*

Capacidade para 800 pessoas

Baptizados, casamentos, etc

ACOMARCA

JÁ TEMOS SEDE EM FIGUEIRÓ

A partir do dia 15 de Agosto, o nosso Jornal
poderá recebê-lo diariamente na:

TRAVESSA DA TORRE, Nº. 3

(por detrás do edifício da Caixa Geral de Depósitos)

P RESTAURANTE
ANORAMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ficha Técnica

**MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS E
PEDRÓGÃO GRANDE**
Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
Número de Registo 104.028 na DGCS

Fundador

Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária

Mª Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

Sede

Figueiró dos Vinhos

Director

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

Director- Adjunto

Valdemar Gomes Fernandes Alves

Chefe de Redacção

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

Redactores

Inácio de Passos (redactor principal),
Teresinha Ascensão, Luís Martins Graça, Isabel
Alves, Marçal Pires Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires, Cheila Maia da Silva, Tânia
Pires Teixeira, Tatiana Mourisca, Valdemar
Ricardo, A. Pais Dias e Henrique Fernandes.

Colaboradores

Castanheira de Pera

Luis M. Graça, Filipe Lopo, Kalidás Barreto
e Fausto Carvalho

Figueiró dos Vinhos

Eng. Rui Silva e Jorge Gouveia

Pedrógão Grande

Américo David Pereira, Antonino Sal-
gueiro Batista, Padre Arlindo Pontes David,
Eduardo Paquete, Paulo César Palheira,
Natércia e Maria Emilia (Recreio Pedrog)

Lisboa

Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade

Delegação do Porto

Victor Camoegas

Sertã

Carlos Ribeiro, Luis Biscaia, Joaquim
Mendes, José Carlos Reis e Deolinda
Santos

Delegação no Brasil

Emídio Borges Gomes

R. Jorge Tibiriçá, 277 - CEP 04126 São Paulo

Gabinete Fotográfico

Eduardo Gageiro (chefe) FOTO INEMA de
Vitor Fernandes (Peg. Grande)

Correspondentes

Derrreada Cimeira: Eduardo Martins
David; Escalos de Meio: Acácio Alves; Vila
Facial: Nelson Domingos Elias; Arega:
Américo Lopes Silva; Coentral Grande:
Silvério Nevado; Aguda: António P. Pais

Redacções

Castanheira de Pera

Luis Martins Graça - Ervideira - 3280
Castanheira de Pera - Telef. (036) 44684

Figueiró dos Vinhos

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira-
Eiras Novas - Ribeira de S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef/Fax (036) 52258

Pedrógão Grande

Paulo Cesar Palheira
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 Pedrógão Grande

Delegação em Lisboa

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1100
Lisboa

Telefs. (01) 3538375 / 547801 Fax 579817

Coordenação e Secretariado

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João
Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires
Teixeira e M.ª Rosário Santos Pires Teixeira

**Maquetagem, Paginação e
Pré-impressão**

Jornal "A Comarca"

Impressão

FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA

Tiragem - 10.000 exemplares

Preço - Assinatura Anual

75\$00 IVA INCL. 5% 75\$00

MEMBRO DA



TODA A CORRESPONDÊNCIA

DIRIGIDA AO JORNAL DEVE

SER REMETIDA PARA A

DELEGAÇÃO DE LISBOA

EDITORIAL

**ATÉ QUANTAS
MORTES MAIS?**



**Quantas
mortes mais serão
necessárias para
despertar as
consciências
públicas para a
realidade que se
vive, no domínio
da saúde, nos
concelhos do
interior?**

Já não bastava a Primavera doendo nos corações de quem vive ostracizado no interior do país, onde o ânimo definha e se dissipa a esperança, para termos agora um Verão que nos recusa a luminosidade do sol e nos serve, em vestes negras, corpos caídos à míngua de assistência. No limiar do Sec. XXI.

Quantas mortes mais serão necessárias para despertar as consciências públicas para a realidade que se vive, no domínio da saúde, nos concelhos do interior?

Não basta que a Constituição garanta o direito à saúde; não chega que a Lei de Bases da Saúde (Lei nº 48/90 de 24/Ago) proclame que a proteção da saúde constitui um direito dos indivíduos e da comunidade, e que o estado promove e garante o acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde; não nos aquietam que o primeiro ministro e outros membros do governo reconheçam as carências do interior, quando isso se resume a um platónico processo de intenções; que adiantam neste momento os IP e os IC rasgando o sertão se em lugar de trazer o desenvolvimento permite mais facilmente a sangria populacional, em busca de condições existenciais com o mínimo de dignidade e qualidade que aqui é recusada?

Ao nível da saúde o mínimo que se pede é que se dotem os Centros de Saúde e as unidades de internamento com um efectivo de médicos capaz de assegurar uma permanente assistência. O que se pede é que os SAP (Serviços de Atendimento Permanente) se tornem verdadeiros SAP e não Serviços de Atendimento Parcial, especialmente quando existem clínicos dispostos a preencher todas as vagas existentes.

A subordinação do interesse público (e nomeadamente o da libertação dos vastos fundos comunitários do II Quadro Comunitário de Apoio, que se acham já nos cofres do Estado português) ao calendário eleitoral e aos conjunturais interesses partidários, pode surtir efeitos momentâneos mas cava cada vez mais fundo o fosso entre governantes e governados - e há-de decerto marcar na consciência profunda de quem governa um deficit de solidariedade e de estatura política.

Os acontecimentos que relatamos nesta página não visam nenhuma pessoa em particular mas o sistema de saúde vigente. Já agora, encerram também uma crítica à Sub-Delegação de Saúde de Leiria, que assumiu a pior posição que se pode e deve esperar de um ente público: falta de verdade e de transparência.

Esses acontecimentos traduzem a realidade nua e crua dos nossos concelhos e decretam o seguinte cuidado: não percam a saúde fora das horas de expediente.



HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



CARTAS AO DIRECTOR

AREGA

**A PROPÓSITO DOS ESGOTOS
DO CEMITÉRIO E... NÃO SÓ!**

Exmo Senhor Director

Sou emigrante em Luxemburgo há cerca de 10 anos.

Mandei construir uma casa para passar férias, num terreno que herdei dos meus pais na Arega, junto ao cemitério que, entretanto, foi alargado para o meu terreno e de outros. Não gostei da noticia mas não coloquei obstáculos, tendo-me sido mesmo garantido que o preço dos terrenos seria o mesmo para todos, o que não veio a acontecer.

Acabo de saber que não houve honestidade pela seguinte razão, que é simples:

O Sr. Manuel Luis, de Arega, vendeu o terreno com cerca 420 mts2 por 1.350 contos, ou

seja, aproximadamente a 3.000\$00 o metro quadrado. Eu recebi 63.800\$00 por 319 mts2, ou seja, a 200\$00 o metro quadrado, quantia que recebi em Junho de 1993.

Para meu espanto, quando soube há 18 meses que tinham posto o esgoto do cemitério a correr para a via pública: a céu aberto, cerca de 10 metros da minha casa, contactei telefonicamente o ex-Presidente da Junta de Freguesia, Sr. José da Silva afirmando o meu descontentamento, ao que me respondeu que «estivesse descansado, porque enquanto fosse Presidente da Junta nunca receberia assim o cemitério». Agora, como a Junta mu-

dou, foi logo recebido o cemitério pelo actual Presidente, Sr. Mário Morais.

Pergunto agora ao Sr. Presidente da Assembleia desta Freguesia, o Sr. António Marques, que é funcionário da Hidráulica, como autoriza que se coloque o dito esgoto a correr a céu aberto na via pública?

Que defesa será esta do meio ambiente?

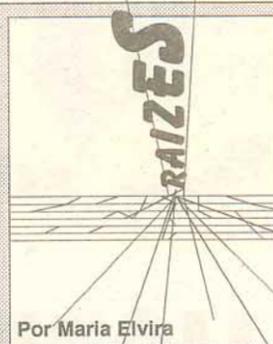
Estou certo que todos os Areguenses se sentiriam revoltados com esta atitude das autarquias.

Será que eu, com todo este desgosto, terei que vender a minha vivenda que se situa na minha terra natal e que tanto sacrifício passei no estrangeiro para a adquirir?

Espero que esta situação se resolva pelas pessoas a quem cabe esse direito.

Arega, 20/07/1994

Victor Abrantes



Por Maria Elvira

**SONHO
QUE SE
TORNOU
REALIDADE**

Viajar, é conhecer obras de Deus e dos Homens. A mente fica mais favorecida, com a ajuda da nossa vista, que nos dá a conhecer como é bonito este planeta. Por muito pouco que se possa ver, é sempre conhecimento que adquirimos, que a cada hora e momento podemos reviver. É um filme gravado na nossa memória.

Devo essa felicidade a meus filhos e noras, principalmente a Henrique e Carla.

Esta viagem foi programada a Espanha. Dr. Mourisca e sua esposa Lizete gostavam de conhecer as Universidades de Salamanca e de Santiago de Compostela. O Henrique gostava de visitar S. Sebastian e a Carla, Corunha. Dr. Mourisca ainda combatido de uma grave enfermidade, foi sempre bem disposto.

Eis-nos na histórica, fortificada, Valença: foi onde deixamos Portugal. Não sei se tenho alguma costela espanhola porque gosto muito desse país. Ia tomar o contacto com o norte, já que parte do sul não me é de todo estranho. E o que presenciei foi algo de diferente, serras matizadas, dos verdes ao amarelado, rios e mar. Corunha é uma cidade moderna com lindas avenidas, que preza a herdada riqueza arquitectónica. Ao longo da marginal, janelas floridas, múltiplos espaços relevados e canteiros. A policromia das várias qualidades de flores lembram quadros ao vivo. Na imensa baía, quase lago, pairavam enormes gaiotas de asas abertas, como que suspensas. A separação para peões são arcos baixos onde baloçam floreiras repletas de sardinheiras, de cores vivas. Os candeeiros são como molhos de balões irradiando luz. San Sebastian é outro encanto. A pequena ilha pareceu-me uma navegação de luz nas águas do Oceano. Outros pontos da terra estendiam-se seus braços para o mar, num bom aproveitamento turístico. No alto o Santo padroeiro parece abençoar a sua bonita cidade. Lizete com o curso de belas artes, ligada ao bom gosto, ia-me esclarecendo. E perguntou-me depois se conhecia Lourdes Nem eu nem a Joana, minha netinha de três anos, conhecíamos. Para mim não passava de um sonho. Contentava-me com a descrição de quem conhecia. Henrique ao ouvir a nossa conversa, logo decide: seguimos para França - no que foi apoiado por Carla e restantes companheiros. Fiquei sem palavras para demonstrar o meu contentamento. Passámos por Biarritz, linda cidade banhada pelo mar irrequieto batendo nas pedras, levantando espuma branca e brilhante, iluminada pelo sol. E a vegetação que rodeava o mar e as areias, vista da parte alta, parecia um sonho bonito. Esta era a terra de que tanto ouvira falar a meu Pai, que em novo viveu lá.

Ao longe surgiam os fios brancos dos Pirinéus, quando nos aproximávamos de Lourdes. Já no recinto da catedral, reparei que muitas cadeirinhas aguardavam os doentes, levando-os depois para um lugar reservado no santuário, defronte da gruta. Dos muitos doentes que vi, nenhum estava triste; insuflados de alegria, sorriam para nós como se fossemos velhos conhecidos. A entrada da gruta, a imagem da Nossa Senhora da Conceição, em ponto grande, resplandecia. Fazíamos fila em silêncio para entrar dentro da gruta de pedra escura e gotas de água escorrendo. Não sei o que se passa ali que nos contagia. Será só fé...? Molhei a ponta dos dedos nessa água milagrosa. Ao lado estava uma correnteza de canadianas, muletas, etc. Como bandeiras no ar testemunhando a esperança na reabilitação ou recuperação pelo caminho da fé. A Catedral fica na parte de cima da gruta, envolvida por uma vasta zona verde. Inúmeras velas ardem no coração do santuário, onde as fontes jorram com abundância. Os peregrinos, levam ramos de flores, que colocam no gradeamento dos canteiros. Um rio adorna o local e apela também à lembrança de Bernardette.

Deixamos Lourdes com saudade. Descemos para Santiago de Compostela, para aí admirar a Universidade e uma das mais belas e grandiosas catedrais - no que damos razão a Gabriel Garcia Marquez.

Em Salamanca, uma saudade imensa me percorreu. Já lá tinha estado com o meu marido, e recordei a sua expressão de felicidade ao visitar os monumentos - agora ali estava eu outra vez, mas a sem a sua companhia.

Uma viagem longa, com algumas inevitáveis peripécias. Outras terras, outros costumes. Os dias foram passando num ambiente de boa camaradagem.

Nunca diga que jamais verá isto ou aquilo, por ser longe. Pode-lhe acontecer o mesmo que a mim.

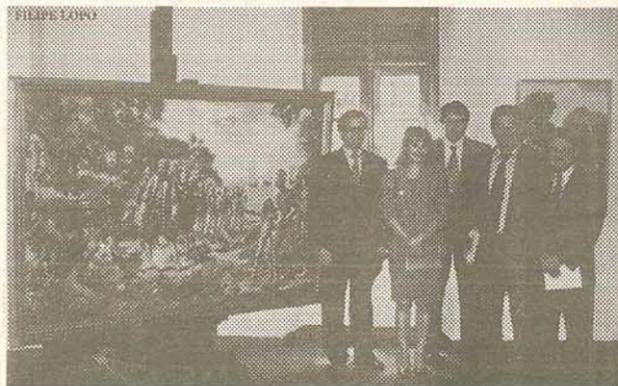
O sonho que se tornou realidade.

Pedrógão Grande Inaugurada Biblioteca Municipal

Com a presença do Subsecretário de Estado da Cultura, Manuel Frexes e Autarquias, inaugurou-se no passado dia 23 de Julho, a Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande.

Este projecto implicou um investimento de 120 mil contos e enquadra-se num programa protagonizado pela Secretaria de Estado da Cultura em consonância com as autarquias, para a construção, por todo o país, de 120 bibliotecas, constituindo esta a 41ª a ser inaugurada.

Durante a cerimónia, Manuel Frexes, salientou o esforço do Governo na concretização destes projectos de leitura pública e anunciou o apoio que se pretende dar para a criação de infraestruturas ligadas ao espectáculo, formando os conce-



Manuel Frexes, Edite Estrela e os Autarcas da nossa comarca

lhos os seus próprios grupos artísticos. Adiantaria que Pedrógão poderia contar com o apoio governamental caso apresentasse projectos desta natureza.

José da Silva, Presidente da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, durante a abertura da sessão da inauguração, convidou à reflexão pelo facto da desertificação estar a esvaziar o interior do país, como diria «... que é, sem dúvida, o reservatório da alma e do sentimento português». «A criação de condições económicas e sociais trarão o afluxo populacional», concluiria aquele autarca.



O Edil pedroguense, Mário Fernandes, referiu que a componente cultural começará a ter determinado peso, «depois de supridas as carências básicas do concelho».

Isolina Alves Santos apresentou livro de poemas

Integrado nesta manifestação, foi apresentado o livro de poemas «Percorri a minha terra», de Isolina Alves Santos, obra editada pela Associação Cultural de Cascais e com patrocínio da Câmara de Pedrógão Grande.



Isolina Alves, autora do livro de poemas «Percorri a minha terra», recebendo os parabéns do Subsecretário de Estado

Pedrógão Grande

Do nosso correspondente em Pedrógão: Paulo Cesar Palheira

Na rota das grandes obras do interior esteve Ferreira do Amaral

● PSD EM "PARLAMENTO ABERTO" NO NORTE DO DISTRITO

Foi com grata satisfação que Pedrógão Grande recebeu a ilustre visita do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral, acompanhado pelo Secretário de Estado das Obras Públicas e pela Delegação do Grupo Parlamentar do PSD, presidido pelo líder da sua bancada parlamentar, o dinâmico e polémico Duarte Lima.

Chegando a comitiva pelas 10 horas da manhã, a pleno centro desta "mui nobre" vila, foi com estupefação e olhares boqueabertos que os poucos cidadãos locais presentes no momento, iam observando que ninguém representativo dos órgãos máximos do concelho se encontrava para os receber.

Mas como em "Parlamento Aberto", o objectivo máximo é a demonstração das grandes obras em curso pelo Governo "Iaranja", a comitiva meteu "mãos à obra" e, guiada pelos representantes da Junta Autónoma de Estradas e empresa Construtora do Tâmega, rumou direitinha para as obras da nova ponte sobre o rio Zêzere.

Duarte Lima elogiava "o esforço de uma geração que conseguiu resolver um problema de décadas", observando tão monumental envergadura, que será uma das pontes mais altas

do país.

Como referência, e até porque não com alguma curiosidade, transcrevo esta afirmação da jornalista Filomena Fontes, no Jornal Público de 22 de Julho:

É só mesmo o abismo que vai ser vencido pela nova ponte sobre o rio Zêzere, a mais alta de Portugal, que liga os lanços do ICS Pontão - Pedrógão e Pedrógão - Sertã fez estacar os deputados num atónico olhar sobre o profundo vale que aquele atravessamento vai vencer. «Isto não é um rebuçado é um pacote de rebuçados», agradeceu o Presidente da Câmara da Sertã ao Ministro das Obras Públicas, ao fazer notar que se trata de um eixo fundamental para «desenravar a região».

Ferreira do Amaral, por ocasião da sua passagem por Pedrógão Grande, era alvo a nível nacional de forte contestação, motivada pelos aumentos da portagem da ponte sobre o rio Tejo, em Lisboa, este que é considerado como um dos Super Ministros do Governo, a sentir assim o seu primeiro "abanão político" no seu já vasto fortuito desempenho político.

A propósito dos aumentos em 50% na portagem e, refe-

FOTO INEMA



rindo-se a um jornal diário de forte implantação nacional, estabeleceu uma comparação de veras curiosa entre o aumento dos jornais por vezes tão críticos e os aumentos por vezes tão radicais das portagens.

"O PÚBLICO" chamou-me o "ministro maravilha" um bocadinho cinicamente.

"Eu tenho bastante respeito pelo PÚBLICO, mas tem sido bastante crítico a meu propósito e, provavelmente, com razão."

"O PÚBLICO custava 60 escudos em 1990; hoje, custa 130 escudos - muito mais do que foi actualizada esta ponte. E não é por isso que ando a dizer às pessoas: levem o PÚBLICO das bancas e não paguem."

Pedrógão Grande Inaugurado anfiteatro

Protagonizada pela Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, foi inaugurado, por altura da feira anual, um anfiteatro localizado no Largo da Devesa, construído em alvenaria e revestido em granito.

Orçando em cerca de 8 mil contos, este auditório tem capacidade para 300 pessoas sentadas e está implantado abaixo do solo.

Alguns população é crítica a esta obra, considerando-a um micróscopio público, já que foi construído ao ar livre.

Figueiró dos Vinhos

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM) ABERTO À DISCUSSÃO PÚBLICA

O seu terreno pode ser urbanizado? Ou pertence à reserva agrícola nacional (RAN)? Ou ainda à reserva ecológica nacional (REN)? Faça as suas sugestões e observações. Não se queixe depois do que estão a decidir sobre as terras do concelho.

Nos termos da lei, foi aberto por 30 dias, a partir de 29 do corrente mês de Julho, o inquérito público sobre os planos municipais. Durante esse prazo qualquer munícipe tem o direito de apresentar as suas sugestões e observações, e eventualmente reclamar contra a utilização ou proibição que está reservada para este ou aquele local concreto. Os planos abrangem todo o concelho e por eles fica a conhecer genericamente as intenções da Câmara. Não deixe de analisar e pedir esclarecimentos, porque os planos municipais representam um precioso instrumento de trabalho ao serviço do munícipe, na medida em que este fica a saber (ou deve ficar a saber), objectivamente, o que se projecta para este ou aquele local, quais os equipamentos sociais e infra-estruturas previstos, reduzindo-se assim a margem de arbítrio das autarquias, que não podem aprovar ou deixar de aprovar projectos em função da simpatia ou antipatia que lhes suscite o requerente.

O prazo de discussão pública coincide com o normal período de férias de uma larga franja da população, que assim pode ser apanhada desprevenida. Confrontado com esta circunstância, o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, esclareceu-nos que só agora recebeu os pareceres da comissão técnica que devem preceder o inquérito público, e que abriu de imediato esta fase para não atrasar mais a aprovação do PDM, dentro da filosofia de que, a não ter nenhum, é preferível ter um PDM com algumas deficiências, já que a obtenção de fundos e nomeadamente a celebração de contratos-programa depende da aprovação prévia daquele instrumento.

Apesar dessas razões ponderosas, não deixe, caro leitor, de verificar o que consta dos planos municipais, que estarão também disponíveis ao nível de cada Junta de Freguesia.

Dr. Rui Vieira candidato a Presidente da Federação Distrital de Leiria do Partido Socialista

Deputado da Assembleia da República, Membro da Comissão Política e da Comissão Nacional do Partido Socialista, o Dr. Rui Vieira acaba de formalizar a sua candidatura à Presidência da Federação Distrital do PS.

Sobejamente conhecido no distrito pelas intervenções de relevo em debates parlamentares, já ocupou em três mandatos, o lugar ao qual agora se candidata.

Verificando-se progressivamente a perda de poder político na sede do distrito, e sendo o Dr. Rui Vieira conhecedor de todos os dossiers, estamos certos que a competência de que é dotado, evitará que Leiria, num futuro próximo, deixe de ser capital de distrito, dadas as recentes transferências de importantes serviços estatais que têm sido desviados para Coimbra, Viseu e Lisboa.

Com capitais da Caixa de Crédito Agrícola

PRIMEIRA FÁBRICA DE AÇUCAR DE BETERRABA NO PAÍS

Envolvendo capitais nacionais e estrangeiros (dos quais 40% espanhóis), vai ser instalada em Coruche, a primeira fábrica no país que produzirá açúcar a partir da beterraba sacarina, já a partir do próximo ano.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, através da FENACAM (Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo), investirá 17% de capital neste projecto, que se prevê ultrapassar um milhão de contos.

Qualquer agricultor poderá estabelecer áreas próprias de regadio ou sequeiro para cultivo deste produto, bastando para tal preencher uma ficha fornecida em qualquer balcão das Caixas de Crédito, nos concelhos acima do rio Tejo.

Segundo Afonso Morgado, Presidente da Direcção da CCAM de Figueiró dos Vinhos, é uma oportunidade que os nossos agricultores não deverão desperdiçar, já que lhes fica garantida a compra da colheita.

C.I.P.O.

**CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS
OBRIGATÓRIAS DA SERTÃ** (Zona Industrial)

DE ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Telef. (074) 62017 - Fax (036) 42302

LINHA VERDE

Chamada gratuita para marcações 05002254 (2 linhas computadorizadas)

1 CASTANHEIRENSE

Castanheira de Pera
Telef. (036) 42243 - Fax 42302



2 FIGUEIROENSE

Figueiró dos Vinhos
Telef. (036) 53326



3 PEDROGUENSE

Pedrógão Grande
Telef. (036) 45307



Licenciada por Despacho do Secretário de Estado da Administração Interna de 21/06/93 - Publicado no D.R. N.º 252 II Série de 27/10/93



**SABE QUE AS
INSPECÇÕES DE
VEÍCULOS SÃO
OBRIGATÓRIAS?**

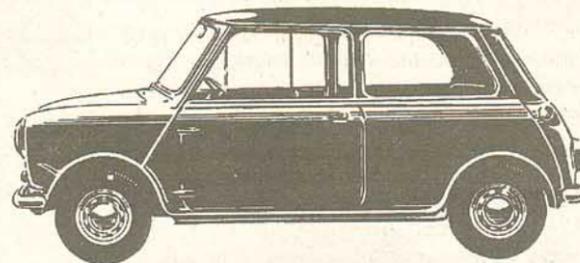
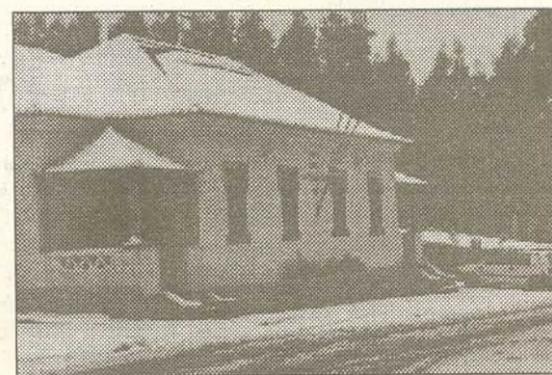


TABELA DE VEÍCULOS OBRIGADOS A INSPECÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1994

TIPO	DATA DA MATRICULA	INSPECÇÃO
VEÍCULOS LIGEIOS PASSAGEIROS	Matriculas de 01 Janeiro 1976 a 31 Dezembro 1978 Com último algarismo da matrícula 5, 6, 7, 8, 9 ou 0	ATÉ 31/08/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 30/09/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 31/10/1994
	1979 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 30/11/1994
VEÍCULOS LIGEIOS MERCADORIAS	1990 - Com último algarismo da matrícula 1, 2, 3 ou 4	ATÉ 31/10/1994
	1990 - Com último algarismo da matrícula 5, 6 ou 7	ATÉ 30/11/1994
	1990 - Com último algarismo da matrícula 8, 9 ou 0	ATÉ 31/12/1994
VEÍCULOS	Até 31 Dezembro 1989 (+ 5 anos)	ATÉ 30/09/1994
- PESADOS - LIGEIOS TRANSP. PÚBLICOS - ALUGUER, INSTRUÇÃO - AMBULÂNCIAS	Restantes veículos	ATÉ 31/12/1994



**COMPLEXO TURÍSTICO
CASA DOS CANTONEIROS**



Serviços à Lista

- Festas
- Casamentos
- Baptizados
- Almoços/Jantares de Grupo
- Negócios

▶ Com 2 salões no 1.º andar
para 180 pessoas

▶ Salão no rés-do-chão
para 90 pessoas



**DISCOTECA
PUB**

EXCURSÕES TURISMO

DUAS ESPLANADAS

GERÊNCIA:

CÉSAR & RAMALHO, LDA.

TELEF. 036- 42306 - FAX 036-42610

COVA DAS MALHADAS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE
CASA DOS CANTONEIROS

*Cartão de visita da
nossa gastronomia*

**M
Ú
S
I
C
A

A
O

V
I
V
O**

Figueiró dos Vinhos

CLUBE CENTRO AVENTURA

Uma aposta em desportos motorizados

Decorreu no passado dia 6 de Julho, uma conferência de imprensa promovida pelo CLUBE CENTRO AVENTURA, dando conta da sua fundação e dos objectivos a que se propõem.

Transcrevemos a nota dirigida à imprensa:

"A criação do CLUBE CENTRO AVENTURA partiu da iniciativa de um grupo de adeptos que, para além do gosto pelos desportos motorizados partilha também o gosto pela Natureza, pela sua valorização e pelo aproveitamento dos inúmeros recursos que ela põe ao nossos dispor e que, quantas vezes, são negligenciados ou mesmo menosprezados.

De facto, o Todo o Terreno é hoje um misto de desporto e aventura, ou, se quisermos, a aventura no desporto, mas também a aventura da descoberta da natureza, da sua protecção e da salvaguarda da sua preservação a qual, inegavelmente, passa pelas relações que com ela se estabelecem e nós vamos, muito certamente e muitas vezes, ter de libertar as paisagens dos elementos que lhe são mais nefastos e que mais as agridem.

Depois, o Todo o Terreno é também desporto e um desporto que não raras vezes apela às capacidades de destreza dos participantes, ao gosto pela disputa do pódio depois da transposição de muitos obstáculos e, sobretudo, ao espírito de equipa e de solidariedade, sendo possível provar a todo o momento as capacidades de cada um nestes domínios.

Foi pois com este espírito que se constituiu o presente Clube e, porque Todo o Terreno não tem limites: nem físicos, nem sociais, nem etários ou outros, foi possível a adesão de simpatizantes das mais variadas idades, profissões e estratos sociais, vindos dos mais diversos pontos do país, com especial destaque para os concelhos limítrofes ao de Figueiró e onde também se vai estender a nossa actividade, nomeadamente através da inclusão de provas nos seus percursos, como sejam, os concelhos de Ansião, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, concelhos de onde, aliás, temos ilustres representantes como sócios fundadores e nos órgãos directivos, dando uma dimensão mais abrangente às nossas actividades com vista a uma rentabilização maximizada do potencial turístico da nossa região.

Temos pois, assim, formado o núcleo de um projecto que se vai estender, estamos certos, a muitos e muitos simpatizantes, adeptos ou já praticantes, num momento em que Todo o Terreno se encontra numa fase de franco progresso e em que as suas provas atingem uma extraordinária dimensão em todo o país e uma inegável popularidade que atrai cada vez mais um maior número de adeptos, que cada vez mais chama a si a cobertura massiva dos órgãos de comunicação social, numa demonstração clara da sua vitalidade e do seu crescente prestígio. Neste contexto, de resto, se encontra a justificação para o interesse que os clubes ligados ao desporto automóvel e em particular ao Todo o Terreno, as autarquias e outras organizações hoje dedicam à realização daquelas provas que, «aceleradamente», vão constituindo um suporte turístico para as regiões.

O CLUBE CENTRO AVENTURA, propõe-se desenvolver os necessários esforços para acompanhar este movimento, com um trabalho de qualidade capaz de promover em termos turísticos a nossa região, aqui naturalmente entendida como região norte do distrito de Leiria; capaz também de criar condições para a ela atrair os muitos e muitos adeptos e simpatizantes da modalidade simultaneamente desenvolver o gosto pela mesma naqueles que ainda a desconhecem.

Propomo-nos criar as estruturas e a dinâmica para que no futuro possamos ter na nossa região provas de âmbito nacional e, até mesmo, de âmbito europeu, pois é nosso entendimento que esta modalidade deve ser hoje vista nas suas diversas vertentes e estas vão desde o simples praticante ao mais consagrado profissional.

A 1ª. Ronda TT ao Norte do Distrito de Leiria e que foi, se assim agora o pudermos considerar, o «Estudo de Mercado» para o presente projecto, deixou bem claro que as pretensões a que nos propomos podem ser uma realidade e virão a sê-lo.

Para isso contamos com o já demonstrado interesse das autarquias que bem conhecem e reconhecem o valor desta modalidade como veículo de promoção turística, mas vamos contar também e muito com o apoio que a Comunicação Social trará a este projecto na medida da sua divulgação e do seu acompanhamento, sabendo-se até do carinho especial que os jornalistas dedicam a Todo o Terreno."

INICIATIVAS JÁ NA FORJA

Segundo Carlos Jorge, Presidente da Direcção deste novo Clube, um entendido e apaixonado pelo desporto motorizado, diversas iniciativas estão na forja, nomeadamente uma prova de Perícia Automóvel em Outubro e em dia a designar, Trilhos de Todo o Terreno a 22 do mesmo mês, o Mega Aventura do Zêzere TT em Novembro, que consistirá num percurso pelas margens do Rio Zêzere entre Figueiró e Pedrógão e, em colaboração com o CLUBE RODA LIVRE, de Cernache do Bonjardim, um raide TT, também com data a designar.

Prevê ainda este Clube, entre outras iniciativas, a criação de uma zona nacional nesta área e implementar cursos de navegação para Ralli e Todo o Terreno, sob a responsabilidade de Nuno Rodrigues Silva, vice-campeão nacional de TT.

(Poderá consultar na pagina 13 a lista dos Corpos Gerentes)

Câmara de Figueiró \$\$\$ Pede dinheiro emprestado à banca

No dia 29 de Julho reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, a requerimento do presidente da câmara municipal, para apreciar um pedido de autorização para a câmara contrair um empréstimo de 50 mil contos.

Na sua fundamentação e em suma, o presidente da câmara alegou, entre outros argumentos, que o recurso a esta solução foi deliberado por unanimidade dos 5 vereadores, e que já estava previsto no plano de actividades e orçamento aprovados no final do ano transacto, e que se tornou justificável em virtude de o Governo não libertar os meios financeiros do II Quadro Comunitário de Apoio destinados às autarquias, mais de cem milhões de contos, apesar de já se encontrarem em Portugal e disponíveis. Por outro lado, as verbas do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), reservadas às autarquias, não tiveram qualquer aumento que acompanhasse sequer o ritmo da inflação, e, entretanto, havia que dar continuidade a algumas obras pendentes, nomeadamente o abastecimento de água a Arega, construção de duas novas escolas, entre outras.

A assembleia municipal votou favoravelmente a autorização, com os votos da maioria e a abstenção dos deputa-

dos municipais do PSD. Estes recusaram, alegando pouca transparência no processo de consulta, já que pelo menos aos deputados dessa bancada não foram facultados previamente os elementos mínimos de informação para se poderem pronunciar sobre a justeza ou não do pedido. Segundo invocaram, o presidente da assembleia municipal, Manuel Lopes, limitou-se a enviar a convocatória da reunião, acompanhada de um parecer extremamente pobre, subscrito não por um economista (como falsamente se escreveu) mas por um técnico de contas, e no qual se exprime a opção por uma das instituições bancárias consultadas sem contudo fundamentar técnica e convenientemente essa opção, e sem especificar sequer as concretas condições propostas para a operação.

Os deputados municipais não são uns acéfalos que estão nas assembleias apenas para levantar o braço ao sabor das conveniências da maioria e, por isso, há que dignificar a sua função fiscalizadora e a sua função política, concedendo a todos os seus membros, sem reservas nem sonegações, todos os elementos disponíveis para ajuizar sobre determinada medida. A única intervenção que se nos afigurou consistente e compatível com o que é exigível a um deputado municipal, foi a de Fernando Lopes, o qual, não obstante um ou outro remoque partidário, soube enquadrar a discussão no exacto terreno político em que se deve mover, tecendo algumas considerações coerentes e com pertinência, dentro da sua perspectiva. Jorge Domingues, no plano concreto da discussão, soube esgrimir com convicção e grande capacidade argumentativa contra a forma da consulta e a subestimação do contributo dos deputados na ponderação dos problemas municipais.

O presidente da assembleia municipal, não obstante o tom de parcialidade despropositado na sua intervenção inicial, conduziu com equilíbrio e determinação os trabalhos, concorrendo para a elevação do debate quando ele ameaçou descambar para a chicana política e para o planfletário.

HPT



MAIS UM ANIVERSÁRIO



Aires da Silva Castro

Completou o seu 4º. aniversário o periódico regionalista "Serras de Ansião",

que se afirmou já como o lídimo defensor dos interesses e dos justos anseios dos ansianenses. Sem desprimor para os demais colaboradores, não podemos deixar de dar público testemunho de que é sempre com muito interesse que lemos nesse mensário regionalista os escritos firmados pelo nosso camarada e amigo Aires da Silva Castro, ricos de conteúdo e de belo efeito literário. Tanto como a sua prosa, admiramos as suas intervenções públicas, sempre pertinentes e sempre acompanhadas de metáforas que elevam a comunicação e facilitam a apreensão da mensagem.

Nós que conhecemos bem as dificuldades com que se defrontam os jornais regionais - sobrevivendo à custa do empenhamento polivalente e do sentido de renúncia de quantos neles labutam, para fazer face às inúmeras dificuldades financeiras, às incompreensões, à ticanhez de alguns espíritos e à deslealdade de armas - sabemos avaliar a profunda satisfação espiritual destas comemorações. Por isso felicitamos vivamente os seus Diirector (Júlio da Silva Rodrigues) e Director Adjunto (Aires da Silva Castro), assim como os demais colaboradores, pela passagem de mais um aniversário, augurando que se repitam incessantemente para bem dos interesses das populações que servem, dignamente.

HPT

Cernache do Bonjardim

RÁDIO CONDESTÁVEL A EMITIR 24 HORAS/DIA

Após a entrada em funcionamento da nova torre de emissão, no Picoto Rainho, localizada a 1.128 metros de altitude, a Rádio Condestável, Emissora Regional do Pinhal, a emitir nos 91.3 mhz FM, passou a emitir 24 horas por dia (contra as 20 existentes), alargando consideravelmente as possibilidades de conquistar uma maior audiência.

O intervalo de programação com este alargamento de horário é preenchido, das 01H00 às 03H00 com o novo programa «Bem Bom», das 03H00 às 04H00 com o «Brasil Tropical», regressando das 04H00 às 06H00, o programa «Bem Bom».

É de salientar que esta produção e realização é da responsabilidade de um dos fundadores da Rádio Condestável (Salvador Santos), que assim regressa após sete anos, a retomar este cargo.

Num estudo feito recentemente entre todas as rádios locais, a Condestável ficou classificada em 17º. lugar, o que muito honra a nossa região.

É de salientar a vasta e diversificada gama discográfica que esta emissora coloca à disposição dos ouvintes na grelha de programas diários, salientando-se a apresentação semanal dos álbuns dos top's nacionais e internacionais da preferência dos ouvintes de todos os estratos etários e sociais.

Com um quadro de pessoal de 29 colaboradores, a Rádio Condestável, prima por uma programação própria, com destaque para os noticiários regionais às 9, 11, 13, 15, 18 e 21 horas, coordenados por Carlos Ribeiro e Luis Biscaia.

Chão de Couce

Campo de trabalho nacional

A Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce, com o apoio do Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Ansião, Junta de Freguesia de Chão de Couce e da Paróquia local, aderiu a este projecto nacional, que consiste na ocupação dos tempos livres dos jovens dos 15 aos 18 anos, de ambos os sexos, oriundos de todo o país, visando a realização de inquéritos à população, prática de diversas modalidades desportivas e visitas à região.

Esta concentração nacional de jovens decorre entre os dias 8 e 21 de Agosto, em Chão de Couce.

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286

3260 - Figueiró dos Vinhos

DR FRANCISCO BRANCO

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

2ºS., 3ºS., 4ºS., 5º. E 6ºS. FEIRAS A PARTIR DAS 19 HORAS

Acordos com: ADSE - SAMS - CGD - CTT
Avença com: Compª. Seguros Bonança,
A Social e Mundial Confiança

CENTRO DE ENFERMAGEM

- Para pensos e injectáveis
- Domicílios programados
- Todos os dias úteis a partir das 18 h e
Sábados a partir das 10 horas

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

DR. EDGAR PANÃO - DR. ABEL VALE

Especialistas de Gastroenterologia
do Centro Hospital de Coimbra

2ª. feira - a partir das 14 horas

MARCAÇÕES: pelo telefone ou no local
De 2ª. A 6ª. FEIRA A PARTIR DAS 15h30
----- Acordo com S.M.S. -----

ELECTROCARDIOGRAMAS

De 2ª. a 6ª. feira a partir das 18 horas

Marcação por telefone ou no local a partir das 15h30
ACEITAM-SE CREDENCIAIS DO SERVIÇO
MÉDICO SOCIAL (CAIXA)

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO AEMINIUM

Todos os dias úteis das 8 às 9h30

marcações de consultas médicas

Telef. 036. 44582

Todos os dias úteis a partir das 15 horas

Souto Vale - Castanheira de Pera

VAZ DE CASTRO

ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA

TELEF. 036.46141

PEDRÓGÃO GRANDE

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

BERNARDINA MACEDO

ADVOGADA

RUA DR. BISSAYA BARRETO, 3 - 1º.
TELEF. 036-42550
3280 CASTANHEIRA DE PERA

**ASTRÓLOGO
PROF. APOLO**

MARQUE A SUA
CONSULTA PELO
TELEF. 039-983254
CEGONHEIRA - 3000 COIMBRA

EMISSORA
REGIONAL
DA ZONA
DO PINHAL

91.3 FM **RÁDIO**

CONDESTÁVEL

AGORA A EMITIR 24
HORAS POR DIA

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

AGORA COM SERVIÇO DE

BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS
CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO - CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM - CONTA POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS - CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

**CRÉDITO
PARA**

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA AGRO-
INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-
TURISMO - TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS - APOIOS FINANCEIROS
COMUNITÁRIOS (CEE) - BEM-ESTAR RURAL
AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUA

Podem financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

oferecemos as melhores taxas de Juros

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUA

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263 - Rua Luis Quaresma (Val do Rio), 24

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**BOUTIQUE
ORQUÍDEA**

ESTEJA NA MODA!

colecção

VERÃO

(veja as nossas
novidades!)

De Maria Alice Rodrigues

SOUTO VALE
CASTANHEIRA DE PERA

**CAFÉ
E MINIMERCADO**

MARIA DULCE
BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:

Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos
Vinhos

QUANDO COMPRAR,
NÃO SE ESQUEÇA!
FAÇA-O NA NOSSA
TERRA!

**GABINETE
DE
CONTABILIDADE**

Telef. e Fax
(036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro

**3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

**M. R.
PIRES
TEIXEIRA**

INFORMATIZADO

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS,
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC



**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 53 6772
1000 LISBOA

Todos em romaria aos Escalos do Meio

Por Victor Marques

Como é tradição, vão realizar-se os grandiosos festejos em honra da Nossa Senhora da Consolação, nos próximos dias 13, 14 e 15 de Agosto, nos Escalos do Meio. Para quem não sabe, fica entre Pedrógão e Castanheira, sensivelmente a meio. (veja o mapa ao lado)



O programa das festas para este ano foi concebido com o objectivo de constituir uma alternativa importante à opção de outras localidades, perspectivando motivações nas pessoas para aqui passarem um fim-de-semana diferente. Ir à praia, por exemplo, podem fazê-lo a qualquer momento do verão, mas ir à festa aos Escalos do Meio, só pode ser no segundo domingo de Agosto.

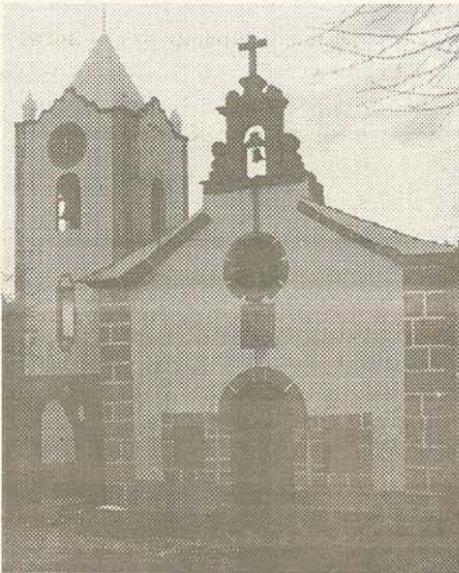
Ir à terra, conviver com amigos e familiares e apreciar as belezas naturais da região, constitui por certo um pretexto, que se associa simultaneamente à nossa cultura, que deverá ser desenvolvida e preservada.

A Nossa Santinha tem uma capela do século XVII. Foi mandada construir por Deão de Lamego, em cumprimento de uma promessa, por ter saído ileso da perseguição que lhe fora movida pelas tropas filipinas, quando da invasão de Portugal pelos espanhóis. A sua inauguração ocorreu no segundo domingo de Agosto de 1656, conforme consta de inscrições nas lápides expostas no seu interior e na fachada principal.

Esta capela tornou-se num monumento importante, não só para as pessoas da terra, mas também, para todo o concelho de Pedrógão Grande.

Chegou a estar praticamente em ruínas, mas a boa vontade de todos os conterrâneos, permitiu que fosse reconstruído o telhado, coro e agora os tectos, faltando ainda o piso e o altar, cuja degradação exige urgentes obras.

Por tudo isto, faço um apelo para que todos marquem ponto de encontro nos Escalos do Meio nos dias 13, 14 e 15 de Agosto. Vamos todos colaborar com a Comissão de Festas, que parece estar este ano a realizar um excelente trabalho.



O Escalos do Meio vai passar à ribalta e reconquistar, por algum tempo, a importância que teve, ainda não há muitos anos atrás, como a localidade mais importante do concelho de Pedrógão.

Estes acontecimentos, vão ocorrer no ano do centenário do nosso querido e amigo conterrâneo José Coutinho da Silva, homem que em vida foi um estandarte do regionalismo Pedrogense em geral, e dos Escalos do Meio, em particular.

Seguimos o seu exemplo. Se de facto gostamos da nossa terra, temos que ser nós próprios a fazer algo por ela, caso contrário, quem será?

PROGRAMA DAS FESTAS

SÁBADO - DIA 13

- 08H00 - Alvorada com foguetes e morteiros.
- 09H00 - Abertura do arraial pela aparelhagem sonora "STEREOSOM"
- 09H30 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL"
- 10H00 - Jogo dos DARDOS com prémios até ao 3º lugar.
- 15H00 - Abertura da Quermesse.
- 16H00 - Grande campeonato de "CHINQUILHO" com prémios até ao 3º lugar.
- 22H00 - Início do baile com o conjunto musical "OS SANJOANENSES".

DOMINGO - DIA 14

- 08H00 - Alvorada com foguetes e morteiros.
- 09H00 - Abertura do arraial pela aparelhagem sonora "STEREOSOM".
- 09H30 - Chegada da FILARMÓNICA PEDROGUENSE
- 10H00 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL".
- 10H30 - Abertura da QUERMESSE.
- 15h00 - Santa MISSA.
- 15H30 - BODO às crianças em memória ao fundador da Capela.
- 16H00 - PROCISSÃO que percorrerá o itinerário habitual.
- 17H00 - Leilão de FOGAÇAS e outras oferendas.
- 22H00 - Início do grandioso baile abrilhantado pelo conjunto musical "HOBNOB".
- 23H00 - Actuação do famoso grupo de música tradicional "SOPA DE PEDRA".
- 00H45 - Continuação do baile até de madrugada.

SEGUNDA - FEIRA - DIA 15

- 09h00 - Alvorada com foguetes e morteiros
- 09H30 - Abertura do arraial pela aparelhagem sonora STEREOSOM".
- 10H00 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL".
- 10H30 - Abertura da "QUERMESSE".
- 14H30 - Campeonato de "SUECA" com prémios até ao 3º lugar.
- 17H00 - Santa MISSA.
- 18H00 - Mini MARATONA com prémios até ao 6º lugar.
- Grupo A - Até aos 12 anos
- Grupo B - Idade superior a 12 anos.
- 21H30 - Baile com o famoso conjunto musical "5 ESTRELAS".
- 22H30 - RANCHO FOLCLÓRICO da Casa do Povo de Cernache do Bonjardim.
- 00H45 - Concurso de DANÇA com prémios até ao 3º lugar.

BREVES



1º Congresso médico em Figueiró

Figueiró dos Vinhos poderá ser palco de um Congresso médico, sobre Clínica Geral - Medicina Familiar.

Esta iniciativa, que se estenderá por dois dias, será realizado - segundo o seu promotor, Dr. Jorge da Silva Pereira - em Abril de 1995.

Piscina: 2ª. fase adjudicada

A Câmara deliberou adjudicar a 2ª. fase da construção da piscina a uma empresa de Ourém, cujo investimento rondará os 50 mil contos, visando a cobertura daquele recinto, cuja utilização, pela população, se iniciou o ano passado e que cada vez mais conquista amantes deste lazer.

Depois de concluída esta fase, estão previstos cursos de natação, essencialmente dirigidos aos mais novos.

Indústria de carvão cá se fixa

A empresa Carvo - Carvões de Portugal, Lda., pretende implantar em Figueiró uma unidade de fabrico e micronização de carvão vegetal para fins comerciais e domésticos, criando 15 postos de trabalho.

Para uma melhor viabilização desta indústria, a empresa em questão apostará na matéria-prima local, dado este integrar uma zona, por excelência, florestal.

A Câmara de Figueiró, reservou já um terreno com uma área de 6 mil metros quadrados, perspectivando a cedência a estes investidores.

Rallye TAP de Portugal termina em Figueiró

Figueiró dos Vinhos será palco da última prova competitiva do Rallye TAP Portugal 1995, após disputar-se nesse dia o troço Lousã/Relvas.

Este derradeiro troço, inicia-se na estrada de Castanheira de Pera, utiliza uma parte do troço de Campelo e vai terminar junto à IC8.

De seguida, os concorrentes rumarão até à Figueira da Foz, onde terá lugar a consagração dos vencedores, substituindo o tradicional Estoril.

Festas com fartura

Alge - Campelo

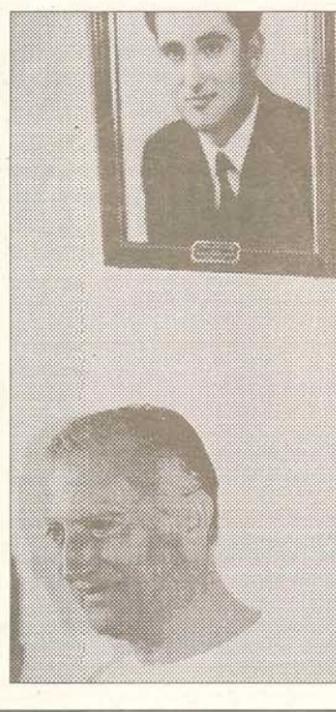
Dias 13, 14, 15 e 16

Bairradas

Dia 20 - O melhor grupo português de música tradicional, MAIO MOCO

Dia 21 - A grande vedeta portuguesa e os seus músicos, LENITA GENTIL

Dia 22 - A alegria contagiante dos artistas José Crispim, Lena Silva e outros. (Todos a partir das 23H00)



Ervideira - Pedrógão Grande Ludgero Gusmão homenageado

A Ervideira, viveu nos passados dias 30 e 31, as suas festas religiosas em honra da Nossa Senhora da Penha de França.

Integrado nestas festas, a Associação de Melhoramentos da Ervideira, homenageou o seu presidente, Ludgero Neves Gusmão, um grande lutador e defensor das nobres causas da sua terra natal, em cerimónia na sede desta colectividade, que consistiu na colocação da sua fotografia (com uns anos a menos) moldurada na sala principal.

Atília Alves, membro desta Associação, dirigiu algumas palavras de apreço e regozijo pelo trabalho, dedicação e sacrifícios deste Homem. Ao terminar a intervenção, Ludgero Gusmão pretendeu agradecer publicamente, mas os seus conterrâneos, que logo correram a abraçá-lo, não lhe deram fôlego para o fazer. Não escondendo a sua emoção, (as lágrimas eram visíveis) Ludgero Gusmão conseguiu um fenómeno a que raras vezes assistimos: pôr uma sala de gente com uma lágrima no canto do olho. Nem nós (que por vezes temos que ser estoicos) escapámos, tal o momento que se viveu.

Uma homenagem merecida!

Regressaremos à Ervideira no próximo numero.

Intercâmbio cultural

Representação Siciliana em Figueiró

Estiveram entre nós, no passado dia 9 de Julho, uma Delegação Siciliana - Itália, liderada pelo Dr. Filippo Gagliano, no âmbito do intercâmbio cultural entre os dois países, iniciado há dois anos naquele país, em que Figueiró esteve representado, através do Centro Cultural, por José Fidalgo.

Com um vasto programa, do dia 5 a 12 de Julho, essa delegação teve oportunidade de visitar o nosso distrito.

A sua passagem por Figueiró, onde visitaram a Igreja Matriz, e jardim, inseriu-se na retribuição da nossa visita à Itália, conforme referimos.



A Delegação Siciliana no nosso jardim (José Fidalgo representou Figueiró - o 1º. do lado esquerdo em baixo)

EXPOSIÇÕES NO CENTRO CULTURAL

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, tem vindo a promover diversas exposições, uma das quais, ainda patente até ao dia 14 de Agosto; de Fotografia de Manuel Araújo.

Seguir-se-á brevemente, uma exposição de colecionismo.

Hugo Dias, presidente da Direcção deste Centro, terminou o Curso de Artes Gráficas, na «Árvore», no Porto, pelo que a sua disponibilidade faz-nos adivinhar novas iniciativas.

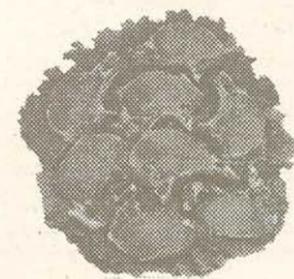
Feira de S. Pantaleão

O programa de festas, pela feira de S. Pantaleão, traduziu-se uma vez mais num grande sucesso, no que diz respeito aos espectáculos realizados no pavilhão gimnodesportivo, onde actuaram um teatro de revista, com a presença de Fernando Mendes e Rosa do Canto (que entrevistámos, mas já impossível incluir neste número) e o cantor Roberto Leal. A anunciada Tourada para o dia 31 foi anulada pelo Director da prova, dada a pouca presença de público e ainda à insegurança que o início do dia, com chuva, anunciava.



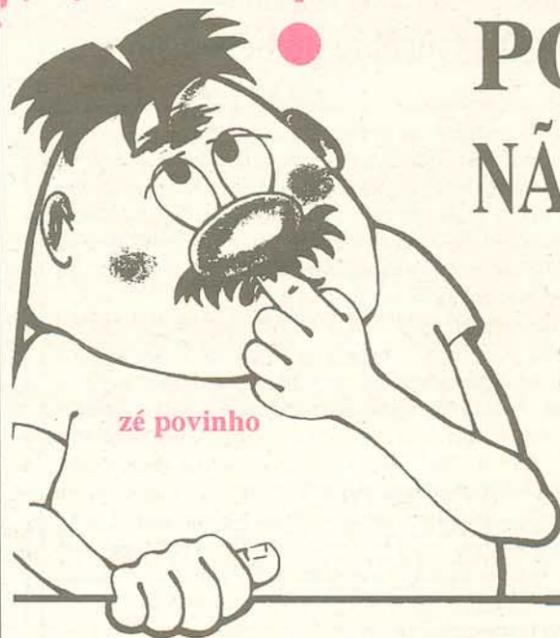
Fernando Mendes, durante o espectáculo em Figueiró

TALHO DO PAULO



CARNES VERDES E FUMADAS

Telef. (036) 46165 - Travessa da Nogueira 3270 Pedrógão Grande



POR FAVOR, NÃO FIQUE DOENTE AO FIM-DE-SEMANA!

Urgências em Castanheira de Pera não funcionam, porque simplesmente não há médicos...

Se quiser morrer, morra em Castanheira. Ou melhor! A legal eutanásia...

DOMINGO

10 DE JULHO DE 1994

Tarde quente e seca de verão, com a natural brisa de fim de tarde.

Tinha chegado a casa à poucos minutos quando o telefone tocou e, alguém, me alertava para uma triste ocorrência na zona do hospital concelhio, mas não me dá pormenores.

De imediato, desço ao local e, a cena com que me deparo, é angustiante e vergonhosa para um País que diz estar na COMUNIDADE EUROPEIA.

Um grupo de bombeiros, da Associação Humanitária de Castanheira de Pera, estava à porta do Hospital. Mais à frente, um pouco afastada e à sombra, estava estacionada a ambulância que os mesmos haviam conduzido desde o lugar do Ameal até ali.

Dentro dela estava um homem de 46 anos de idade.

O facto é-nos relatado por um dos bombeiros:

- Fomos chamados com urgência para transportarmos para o hospital o Sr. Helder. Ele estava bastante mal, mas quando aqui chegámos, a porta do hospital estava fechada. Tocámos à campainha e, foi-nos dito que não havia médicos, conforme aviso afixado na porta principal. Entretanto a esposa do Sr. Helder saiu da ambulância e disse-nos que já não valia a pena ir para Coimbra, devido à sua situação económica e, porque o marido já parecia estar morto...!

Os Bombeiros não sabiam o que fazer!

Na porta, um papel timbrado do Ministério da Saúde (ver foto), e com o carimbo da «Sub-Região de Saúde de Leiria -

espera de alguém responsável, que atestasse o óbito, quando sou avisado por um amigo, que determinado indivíduo telefonara para a Guarda Nacional Republicana - Posto de Castanheira de

Alguém telefonou para a GNR, solicitando a apreensão da cassetete vídeo que o nosso jornal filmara e que foi reproduzida na TV - SIC. Como, felizmente vivemos em democracia, a GNR ignorou tal pedido!

Pera, para que me apreendessem a cassetete de vídeo. Claro que as autoridades não lhe deram ouvidos e, o nome da pessoa em questão fica comigo, para que ele mesmo veja que os HOMENS não se medem pela altura que têm (o caso dele), ou pelo peso do seu corpo (o meu caso), mas sim pelo valor humano de homem ou **HOMEM!**...

Mas as coisas não ficaram por aqui...

Eram já cerca de 20H00, quando me dirigi a dois elementos da Administração, que tinham entretanto chegado; Fátima Andrade e Maria Quaresma, e se encontravam no recinto fora do hospital.

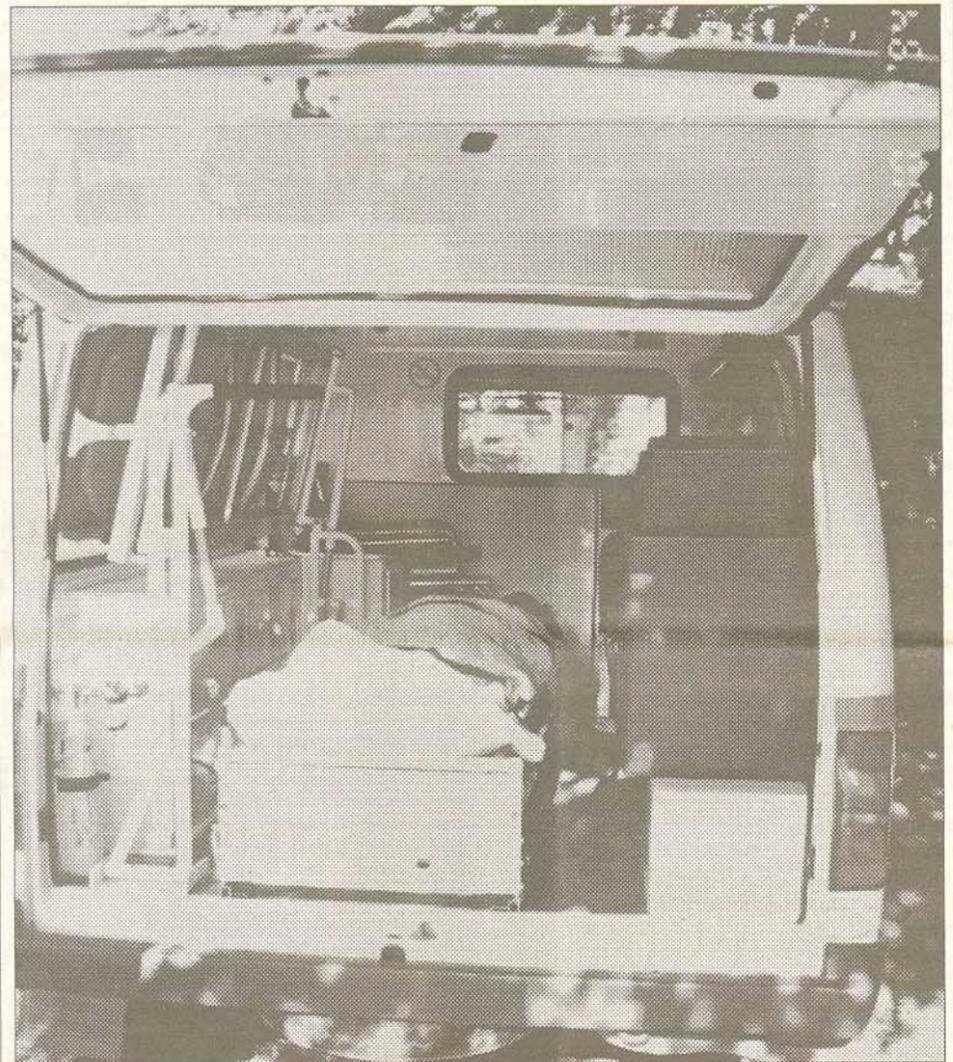
Perguntei-lhes o que pensavam do facto de não haver médicos nos serviços de urgência naquele dia, assim como da situação que se vivia à porta do hospital.

Fátima Andrade disse apenas: - «*Nada mais posso dizer além do que está escrito naquele papel!*»

O Aviso, - concluímos - não era afinal brincadeira de ninguém. Era a sério, só que não estava assinado...

Maria Quaresma, visivelmente bastante enervada, dizia simplesmente: - «*Não posso dizer nada!*»

Chegava entretanto ao edifício do Centro de Saúde/Hospital (?), o Dr. Delmino Cortez. E, enquanto um indivíduo dizia mal dos Bombeiros, (por sinal também bom-



O corpo de Helder Casimiro dentro da ambulância. Morreu sem assistência, porque os serviços de urgências do hospital de Castanheira de Pera, não tinham médicos de serviço.

beiro, mas tudo indica que só quando não há fogos...!), dirigi-me ao Dr. Delmino, que entretanto já entrara no edifício, impossibilitando-me a interpelação.

Refira-se que o Dr. Delmino Baeta Lopes Cortez é médico reformado, tendo sido o anterior Director do Hospital e Delegado de Saúde, pelo que não tinha qualquer obrigação de intervir nesta situação ou em outras, fazendo apenas o cumprimento do Juramento de Hipócrates (...considerará a sua vida e a sua profissão como sagradas,...). A sua presença apenas demonstra, uma vez mais, que os médicos da "velha guarda", além do fiel juramento, eram-no por devoção e não por opção ou obrigação, como muitos da nova geração, que são, como dizia em determinada ocasião o Dr. Rui Bento, especialista em Cardiologia; **Mercenários da Saúde!**

Enquanto tudo isto se passava, muito gente se juntava à porta do hospital (?) e, nas traseiras do mesmo, o corpo de Helder Casimiro estava já na Casa Mortuária. Era a vez então, de alguns populares, entre eles destaca o Nogueira e o Constantino, que abertamente combatiam as palavras do Manuel Ventura, que continuava a vociferar contra os bombeiros e a sua terra. Adianta uma frase proferida por uma senhora na altura: - «*Não é a Terra que tem culpa, é*

quem cá vive!...»

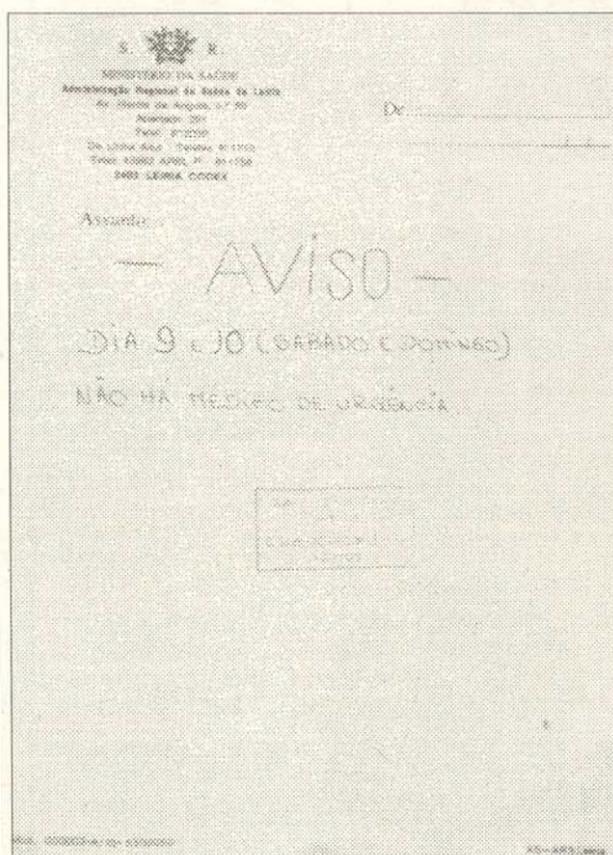
É bem verdade! Nós que cá vivemos, somos os únicos culpados de algumas situações se tornarem em autênticos pesadelos, por não termos coragem para as enfrentar e tentar resolver.

Mas a história continua e, à cena, chega a RÁDIO CONDESTÁVEL, que entrevistou algumas pessoas. Da reportagem passada na Rádio às 21H00 do próprio dia, atrevo-me a transcrever o seguinte:

«... Se estivessemos a falar de um país do terceiro mundo, não ficaríamos admirados com a história que vos vamos contar. Mas, por acontecer num concelho do interior do país, é algo insólito. Insólito para um País como Portugal, País da Comunidade Europeia.

Helder de Almeida Casimiro, de 46 anos, morre à porta do hospital, porque não há médico, nem os serviços de urgência estão a funcionar...

Não é só aos fins-de-semana que tal acontece! Praticamente todos os dias que as pessoas se dirigem ao hospital para consulta, têm que ir à procura do médico no café, porque, muitas vezes não está...!»



Centro de Saúde de Castanheira de Pera - 100700», dizia:

Este "Aviso" não estava assinado, nem sequer datado...

Os dias 9 e 10, Sábado e Domingo (?), poderiam ser de qualquer outro mês... ou simplesmente uma paródia de mau gosto de alguém para com o Centro de Saúde, brincando assim com a saúde dos utentes...

Eram já cerca das 19H30, continuando os bombeiros à

Acrescentava ainda a Rádio Condestável:

«Por isso, hoje, Helder de Almeida Casimiro, homem reformado da construção naval, às 18H15, teve um princípio de ataque. Chamaram-se de imediato os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera que o transportaram para o hospital do Concelho. Foi-lhes dito pela senhora que estava de serviço no hospital que não podiam entrar, por não haver médico de serviço...»

Telefonou-se então para diversos locais onde provavelmente poderia haver médico, inclusive para Figueiró e Pedrógão, tentando encontrar quem atendesse o Helder Casimiro mas, não se encontrou ninguém.

Ninguém para atender Helder Casimiro que, na sua agonia, ia ficando pior, acabando por falecer à porta do hospital!...

Foi esta a introdução para uma séria entrevista, que a muitos deixou em estado de choque.

O caso não ficou por aqui e, antes de abandonar o local, perto das 21H00, falei também com o Dr. Delmino Cortez, que apenas me dizia «confirma-se o que todos já sabem. O homem está morto.»

Nesse dia, 10 de Julho, não falei com a viúva. A confusão era muita e, o seu estado, quanto a mim, não lhe permitia responder serenamente.

Choviam entretanto ameaças por telefone para minha casa, tentando intimidar-me, no entanto os responsáveis pelas ameaças nada mais conseguiram do que fazer-me falar mais abertamente sobre o assunto.

Na manhã do dia 11 de Julho, a viúva era levada por alguém interessado em influenciá-la a deturpar a verdade dos factos. Entretanto, na vila, durante a tarde, dizia-se que a culpa tinha sido dos bombeiros voluntários.

Culpa de quê???

Por ter transportado o indivíduo em causa para o hospital? Ou culpados por não haver médico de serviço no SAP (Serviço de Atendimento Permanente)?

Não sei se sabem, meus amigos, que este serviço não é apenas de SIMPLES URGÊNCIA: é também de ATENDIMENTO PERMANENTE, o que quer dizer, que nesse domingo, dia 10 de Julho, deveria estar um médico de serviço no local.

E a ser verdade o que se diz sobre determinado telefonema do Centro de Saúde local, solicitando à Administração Regional de Saúde de Leiria um médico para assegurar o serviço naquele fim-de-semana, tendo sido obtida uma resposta negativa, pergunto: quem são os verdadeiros culpados? Eu não sou com toda a certeza.

AS PALAVRAS DA VIÚVA

Foi durante a manhã do dia 14 de Julho que entrevistei a D. Arlete, viúva de Helder Casimiro. Quando iniciava a entrevista, dizendo-lhe que a não fizera no passado dia 10, por saber que a senhora não estava em condições físicas e psicológicas para me responder, D. Arlete respondeu-me que naquele dia não se sentia muito bem.

Comarca: - Que motivos a levaram a chamar os bombeiros?

D. Arlete: - Já há alguns dias que o meu marido se vinha a queixar. Sentia-se mal disposto e, naquele dia ele estava mesmo mal. Só mexia os olhos quando me abeirava dele. Fiquei sem saber o que fazer e comecei a gritar. Foi quando ali a minha vizinha, a Fátima (você sabe quem é, não sabe?), veio a minha casa ver o que se passava e correu a chamar os bombeiros pelo telefone dela, porque o meu está cortado. Foi ela que me ajudou muito.

C: - O seu marido já estava morto quando os bombeiros o vieram buscar?

A: - Não... o meu marido ainda estava vivo! Então se ele mexia os olhos, ainda fez força com os braços quando os bombeiros o vieram buscar, acha o sr. Filipe que o meu marido estava morto? Eu acho que não! Ele até estava bem vivo quando viemos para o hospital.

C: - Porque é que não foram depois para Coimbra quando vos disseram que não havia médico de serviço no hospital?

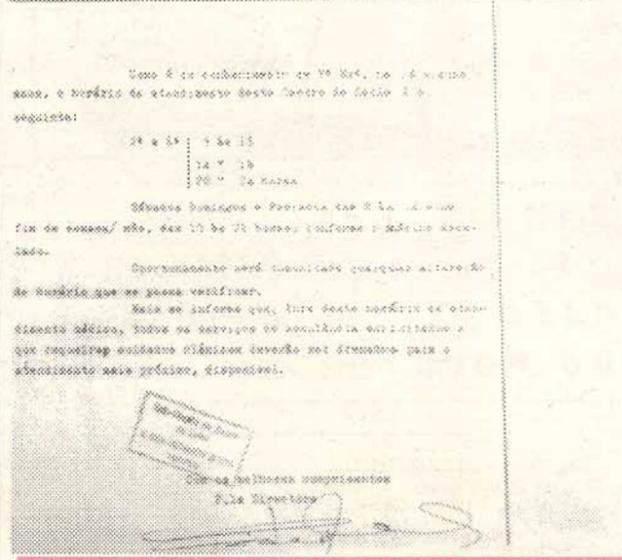
A: - Quando disseram que não havia médico, (foi a srª. que estava de serviço que o disse), eu disse aos bombeiros que já não valia a pena ir para Coimbra, porque me parecia que o meu marido já estava morto. E o que é que eu ia fazer a Coimbra? Para ele me morrer no caminho ou mesmo lá? Sou bastante pobre, e a minha situação económica não me permite fazer pagamentos que, neste caso, seriam escusados.

(e a D. Arlete chorava enquanto me contava a parte da sua situação financeira. As suas dívidas são muitas, pedindo-me ela que, quem pudesse, fizesse o favor de a ajudar.)



Helder Casimiro: morrer à porta do Hospital...

Deixei-a um pouco mais tranquila e tentei obter mais informações sobre este caso. Além do Ofício (ver cópia nesta página) do Centro de Saúde de Castanheira de Pera, datado de 12 de Julho de 1994, dirigido ao Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, informando o funcionamento do Hospital/Centro de Saúde, respectivo horário e evocando a necessidade de recurso a outro local de atendimento, em caso de falta de médico, nada mais consegui apurar.



O Ofício remetido pelo Centro de Saúde de Castanheira, dois dias depois do lamentável acontecimento

AS MENTIRAS DO COORDENADOR DA SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE LEIRIA

Mas, no dia 19 de Julho, o assunto voltou à baila. Em entrevista concedida à SIC, o Dr. José António, Coordenador da Sub-Região de Saúde de Leiria, entre outros aspectos referia:

1 - Não houvera tempo para substituir o médico em falta, em virtude de o mesmo ter adoecido subitamente.

2 - Todas as forças vivas do concelho de Castanheira de Pera foram avisadas da situação e da possível ocorrência de casos em que deveriam encaminhar o doente para outro lado.

3 - Não há médicos residentes em Castanheira de Pera. Vou dar a resposta ao Dr José António, Coordenador da Sub-Região de Saúde de Leiria:

1 - O médico que se viu confrontado com doença súbita, apresentou atestado no passado dia 22 de Junho, no Centro de Saúde de Castanheira de Pera. O mesmo foi passado no dia 18 de Junho! (é o que todos os utentes em Castanheira de Pera sabem da situação em causa: quem está a mentir?)

2 - Em meu entender, e não só, forças vivas de um concelho são: Câmara Municipal, Forças Policiais (nesse caso a GNR), Bombeiros Voluntários, Associações religiosas e ainda o próprio povo.

A qual destas forças vivas foi dado o alerta, precavendo-as para situações deste género? Será que V. Exa.. se refere ao Ofício (ver nesta coluna em cima) enviado aos Bombeiros no passado dia 12 de Julho, dois dias depois do episódio que motivou tudo isto? O mesmo está datado de 12/07/1994, foi entregue em mão e tem o carimbo da Entidade receptora no mesmo dia 12 de Julho (mau, alguma coisa está mal...).

3 - Quanto a não haver médicos residentes em Castanheira de

A posição da Câmara Municipal

Tendo em vista informar os Castanhenses, entende o Presidente da Câmara Municipal ser útil o seguinte esclarecimento:

1 - O Centro de Saúde funciona sob orientação da Sub-Região de Saúde de Leiria não tendo a Câmara Municipal qualquer poder executivo sobre o mesmo.

2 - Apesar dessa autonomia de funcionamento entendi, como Presidente da Câmara e legítimo Representante dos interesses dos Municípios, contribuir e lutar para que

os Serviços de Saúde prestados no nosso Concelho fossem melhorados e alargados.

3 - Com esse propósito promovi reunião em Março com o Presidente da Administração Regional de Saúde de Coimbra, reuniões em Abril e Junho, como Coordenador da Sub-Região de Leiria e várias reuniões com a Direcção do Centro de Saúde Local.

4 - Tanto no Presidente, como no Coordenador como em toda a Direcção do Centro encontrei sempre a maior abertura e boa vontade para encontrar soluções conjuntas que constituíssem efectivos melhoramentos.

5 - E de tal forma era vincada essa intenção por parte dos res-

Pera, discordo, mas discordo mesmo!

Em Castanheira de Pera, há um médico a fazer serviço no Centro de Saúde/Hospital, que é recenseado nesta vila. Por conseguinte, o mesmo deve aqui ser residente. Não concordo comigo?

O facto de ele ser pago por recibo verde ou não, não sei. Francamente só me interessa, a mim e a todos os outros utentes deste serviço de saúde, o facto dele estar recenseado em Castanheira de Pera.

Antes de terminar, gostaria de deixar bem claro que toda esta situação que se tem vivido em Castanheira, só tem sido possível graças à belíssima política de saúde existente no nosso país. Se por exemplo, fosse retirado aos médicos o subsídio de "residência" que os mesmos recebem por estarem a residir fora do concelho onde exercem a sua actividade, e que é de cerca de quarenta mil escudos (40.000\$00), com toda a certeza que as coisas correriam muito melhor.

Há quem diga que os médicos não querem residir nos concelhos onde dão consultas, para receberem os tais quarenta contos. Mas não ligue a isso, Dr. José António. Quem o diz, são pessoas mal intencionadas!

Segundo sabemos, o caso foi ainda apresentado na Assembleia da República (texto transcrito nesta página), pelo distrito de Leiria, pelo deputado Julio Henriques. Aguardamos que a sua intervenção não tenha caído em saco roto.

FILIPE LOPO

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO JULIO HENRIQUES

GRUPO PARLAMENTAR DO PS

ASSUNTO. " PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Paradoxalmente, à medida que os anos passam, concretizando o primeiro Quadro Comunitário de Apoio e "lançado" o segundo, envolvendo milhares de milhões de contos, mais se agravam as condições de vida nas regiões do interior do País onde a desertificação vem acontecendo, lamentavelmente, como se revela nos dados do Censo Demográfico de 1991.

Também na área de prestação de serviços de saúde o problema se agrava, contribuindo para a formação de uma vontade de abandono (não desejado) por parte das populações. E começa a gerar-se o fenómeno da desesperança que conduz ao protesto na rua...

Concretamente, na área dos municípios do nordeste do Distrito de Leiria os quadros médicos dos Centros de Saúde não estão preenchidos; não estão asseguradas as "urgências" a partir de certa hora do dia; e no caso de CASTANHEIRA DE PERA, está a acontecer que, por vezes, não há um só médico AOS FINS DE SEMANA com as consequências graves que daí advêm. Mais, verifica-se neste Centro de Saúde que estando a sua estrutura funcional dotada (no papel) de 7 médicos, nele vêm prestando serviço apenas 4, sendo certo que, destes, há dois ausentes, um doente outro de férias. Dos dois que restam, esforçados sem dúvida, um é tarefeiro e a ARS não autoriza a sua prestação de serviços extraordinário!

Em face do exposto e porque a situação é insustentável, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, requeiro ao Senhor Ministro da Saúde:

1ª Uma urgentíssima intervenção com vista à tomada das indispensáveis medidas:

2ª Me sejam prestadas as informações disponíveis sobre o futuro que o Ministério reserva, em matéria de Serviço de Saúde, nos municípios do agrupamento de Figueiró dos Vinhos: Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.



Contudo, face aos acontecimentos do Domingo passado, e sem prejuízo das acções em curso, delibera a Câmara Municipal solicitar à ARS, Sub-Região de Leiria o seguinte:

1 - Relatório pormenorizado sobre os factos ocorridos no Centro de Saúde, dia 10 de Julho, presente passado.

2 - Informação sobre as causas que estão na origem do encerramento do serviço de urgências durante o referido fim-de-semana e quais as medidas que vão tomar para que tal não se repita.

Castanheira de Pera, 14 de Julho de 1994.

O Presidente da Câmara
Pedro M. Barjona Tomaz Henriques

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZANOVE-A de folhas trinta e oito verso a folhas trinta e nove, se encontra uma Escritura de Justificação Notarial com data de vinte e seis de Julho de mil novecentos e noventa e quatro, na qual ANTONIO ALVES DE CARVALHO e mulher CONCEIÇÃO MARQUES CEPAS DE CARVALHO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de nove prédios, sítios na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito número um do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 33.

Que estes prédios se encontram inscritos na respectiva matriz predial em nome do primeiro outorgante marido, e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial no total de quarenta e oito mil oitocentos e setenta e sete escudos.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido no prédio urbano a obras e melhoramentos e nos prédios rústicos ao amanho das terras, colhendo a azeitona e as uvas, à plantação de pinheiros e eucaliptos e ao corte dos mesmos, mandando colher a resina dos pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com o âmbito de quem exercia direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar da Moita e do local dos prédios, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificam adquirir os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para servir de base à escritura de justificação Notarial, hoje outorgada neste Cartório Notarial, lavrada de folhas trinta e sete verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número DEZANOVE-A, que vão fazer ANTONIO ALVES DE CARVALHO e mulher CONCEIÇÃO MARQUES CEPAS DE CARVALHO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PREDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA, e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

NÚMERO UM
Prédio urbano, sítio na Moita, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com dependências, pátio e logradouros, com a superfície coberta de setenta e oito metros quadrados, dependências cento e dois metros quadrados, pátio e logradouros oitenta metros quadrados, que confronta do norte com António Rodrigues, sul viúva de Manuel Alves Pereira, nascente com José Lopes Ferreira e poente com viúva de Manuel Alves Pereira, inscrito na respectiva matriz Predial sob o artigo 677, com o valor patrimonial e o atribuído de vinte e seis mil oitocentos e sessenta e dois escudos.

NÚMERO DOIS
Prédio rústico, sítio na Lomba do Moinho, composto de terreno de mato com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte, sul e poente com Elídio Henriques Ferreira e nascente com Maria Rosa Dinis Tomás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.973, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito quatro escudos, que é também o atribuído.

NÚMERO TRES
Prédio rústico, sítio na Lomba do Moinho, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quinhentos e trinta e oito metros quadrados, que confronta do norte com Maria Rosa Dinis Tomás, sul com caminho, nascente com Manuel Dinis de Carvalho e poente com Luis Alves de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.977, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e cinquenta e nove escudos.

NÚMERO QUATRO
Prédio rústico, sítio na Lomba do Moinho, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras, um castanheiro, pinhal e mato, com a área de dois mil cento e setenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com o caminho, sul com o visor, nascente com Manuel Tomás Barateiro e poente com Luis Alves de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.983, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil novecentos e seis escudos.

NÚMERO CINCO
Prédio rústico, sítio na Cavada, composto de terra de cultura com videiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com José Tomás dos Santos, sul com a barroca, nascente com Manuel Tomás Barateiro e poente com Francisco Dinis Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.013, com o valor patrimonial novecentos e cinquenta e oito escudos, que é também o atribuído.

NÚMERO SEIS
Prédio rústico, sítio Cavada, composto de terreno de pinhal, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte e nascente com o visor, sul com Alberto Henriques e poente com Manuel Tomás Barateiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.020, com o valor patrimonial dois mil duzentos e quarenta e três escudos, que é também o atribuído.

NÚMERO SETE
Prédio rústico, sítio na Cavada, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Tomás Barateiro, sul com casa do próprio, nascente e poente com o visor, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.105, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e trinta e oito escudos.

NÚMERO OITO
Prédio rústico, sítio na Perdiz, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e quarenta metros quadrados, que confronta do norte com António Alves Carvalho, sul com Virtuoso Alves Tomás, nascente com Maria Rosa Dinis Tomás e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.729, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil e quarenta e dois escudos.

NÚMERO NOVE
Prédio rústico, sítio na Perdiz, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, que confronta do norte com Luis Alves de Carvalho, sul com Alberto Henriques, nascente com Maria Rosa Dinis Tomás e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 9.730, com o valor patrimonial e o atribuído de mil novecentos e noventa e um escudos.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACÇÃO.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO 109º. DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e seis de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

**"ALBANO ANTUNES MORGADO, LIMITADA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº. de Matricula: 00001/930503
Nº. de Inscrição: 5
Nº. de Identif. P. Colectiva: 500 012 679
Nº. e Data de Apresentação: 940722

ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO, CONSERVADORA DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, certifico, que, para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42º nº. 1 e 72º. nº. 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para Registo de Prestações de Contas referentes ao ano de 1993.

Está conforme o original.

Ocupa uma folha.

Castanheira de Pera, 22 de Julho de 1994.

A Conservadora

(Ana Isabel de A. M. F. Rocha)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

JOSÉ GOMES

VALBOM

AREGA

3260 FIGUEIRÓ

DOS VINHOS



**BAR
DA
CASA
DO POVO**

**PETISCOS
VARIADOS**

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Rua Dr. José Jacinto Nunes
Telef. (036) 45561
3270 Pedrógão Grande

**FOTO
INEMA**

reportagens.

Casamentos, Baptizados, Conferências, Convívios, etc.
PROVAS FOTOGRÁFICAS NO PRÓPRIO DIA
Fotos para Documentos em 1 minuto - Duplicação de chaves

**CAFÉ
CENTRAL**

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

Supermercado

MARTINEVES

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef.(036) 46093

Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

**SOCIEDADE
DE MATERIAL
FOTOGRAFICO,
LDA.**

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D

FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A

FOTO BONUS - Centro Comercial A.C. Santos

FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

Agora totalmente
remodelada

PASTELARIA

RENATO'S

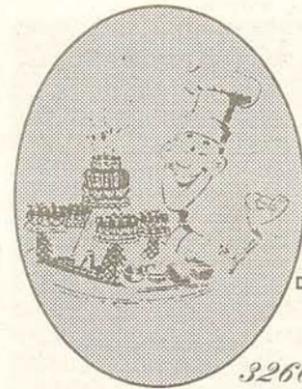
De Alfredo Manuel

Jesus Quintas

*A qualidade ao
seu serviço*

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos



Sereia
*Padaria e
Pastelaria*

De João Paulo Rocha Almeida

Telef. 036-52332 - R. Comendador Araujo Lacerda, 15

3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ-RESTAURANTE

A TENDINHA

Nova Gerência de:

VASCO FERNANDES DIAS

ESPECIALIDADES DA CASA:

• NACO NA PEDRA

• SANGRIA



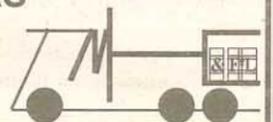
SISTEMA MULTIBANCO DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TELEFONE 036. 52235

Rua Dr. José Martinho Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRANSPORTES PÚBLICOS
DE MERCADORIAS**

COMERCIALIZAÇÃO DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



TRANSPORTES

**MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO,
LDA.**

Escritório:

Rua Dr. Jacinto Nunes

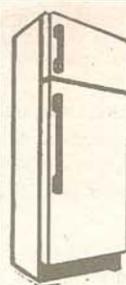
Tel/Fax. (036) 46329

Sede:

Pinheiro do Bolim

Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA

**ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR**

Gerência de José Reis Martins

Telefs.

Estab. 036.45517-Resid. 036.45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE





NOVA ENGENHEIRA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO
CÁRITA LÚCIA DINIS BRÁS

Concluiu com elevada classificação o Curso de Educadora de Infância, no Instituto Politécnico de Santarém da Escola Superior de Educação, a nossa conterrânea, **CÁRITA LÚCIA DINIS BRÁS**, filha de Feliciano Dinis Raposo Brás e de Eduardo Dias Brás.

É sempre um orgulho para a nossa região quando jovens como a **Cárta Lúcia** enriquecem o nosso património humano.

Partilhando este orgulho com os seus pais, desejamos à nova Engenheira Técnica votos de um futuro promissor.

NASCIMENTO

Chávelho - Figueiró dos Vinhos

LUIS CARLOS CORREIA BATISTA

Nasceu no passado dia 20 de Julho de 1994, em Coimbra, o **Luis Carlos Correia Batista**, filho de **Isabel Cristina Correia Simões Batista** e de **Carlos Alberto Lopes Batista**.

O **Luis Carlos** é já um "pequeno matulão": nasceu com 4,550 quilos! É obra!

"A Comarca", apresenta os parabéns aos pais e um beijo de felicidades ao Luis.

Bodas de Prata

VICTOR MANUEL MARQUES E MIRITA ROSA ALVES MARQUES

Felicitemos entusiasticamente os quase 26 anos deste amor que nasceu em crianças e tem como fruto a **Dr.ª Ana Isabel**.

FALECIMENTO

Vilar - Oleiros AFONSO BARATA

Faleceu no passado dia 21 de Julho, no Troviscal, Castanheira de Pera, **Afonso Barata**, natural do Vilar, concelho de Oleiros.

Era casado com **Maria dos Prazeres** e pai de **Manuel dos Prazeres Barata**, casado com **Maria dos Prazeres Barata**, residentes no Troviscal, Castanheira de Pera, e de **Firmino Barata**, casado com **Maria Rosa Barata**, emigrantes.

Deixa três netos. Um bom homem que faleceu e que tivemos oportunidade de conhecer.

Os nossos sentidos pêsames.

CASAMENTOS

Miranda do Corvo

SILVIA MARIA - LUIS FILIPE

Na Igreja paroquial foi celebrado no passado dia 23 de Julho, pelo Pároco **Dr. Daniel Mateus**, o sacramento do matrimónio de **Silvia Maria Antunes da Silva**, filha de **Maria Manuela Silva** e de **Augusto Silva**, e o nosso amigo **Luis Filipe Correia Ramos**, natural da Lousã, filho da professora **Maria Fernanda da Cunha Correia de Oliveira Ramos** e do saudoso comandante **João António de Oliveira Ramos**.



Apadrinharam a cerimónia, por parte da noiva, sua irmã **Dora Cristina Silva Marques** e marido **Paulo Marques**, e por parte do noivo **Dulce Castelo Branco** e **Fernando Dias Santos**.

Finda a cerimónia, os noivos, familiares e amigos dirigiram-se para a casa dos pais da noiva no lugar do Carapinhão, onde foi servido, por uma empresa de Coimbra, um lauto banquete.

"A Comarca" felicita os noivos com votos de saúde e harmonia, extensivos aos familiares e amigos.

Figueiró dos Vinhos

CELESTE ISABEL FERNANDO JOSÉ

Na Igreja Matriz, receberam no passado dia 24 de Julho, o sacramento do matrimónio, **Celeste Isabel Almeida da Silva Simões**, professora do ensino básico no Colégio Rainha Santa em Coimbra, extremosa filha de **Maria Isabel Almeida da Silva Simões** e do nosso particular amigo **José da Conceição Simões**, e **Fernando José Batista Marques**, funcionário administrativo do semanário **Jornal de Coimbra**, filho de **Cesaltina Cle-**



mente **Batista Marques** e de **José da Silva Marques**.

Foram padrinhos por parte da noiva seus primos e padrinhos do baptismo **Júlia da Conceição Santos Oliveira** e **Manuel Simões Telhada** e do noivo seus tios **Benilde Rosa dos Santos Batista** e **José Clemente Batista**.

Foi celebrante o Director do Colégio São Teotónio de Coimbra e antigo professor da noiva, **Padre Joel Carlos**, sendo a cerimónia acompanhada pelo grupo coral de **S. João Batista de Figueiró dos Vinhos** e feita guarda de honra pelos escuteiros locais.

Finda a cerimónia que a todos sensibilizou e se revestiu de alegria, foi servido no restaurante **Panorama** um banquete e cocktail a familiares, colegas e amigos dos noivos em número superior a quinhentas pessoas.

"A Comarca" felicita os jovens noivos, com votos de saúde e harmonia, extensivos aos pais, familiares e amigos.

PODEÁ PAGAR A SUA ASSINATURA NA NOSSA SEDE, NA TRAV. DA TORRE, 3

Bodas de Prata

Maria Otilia Simões Marques José Joaquim Pereira Marques

Nem as esp'ranças do céu me conseguem demover. Este amor é teu e meu: só na terra o qu'remos ter.

David Mourão Ferreira

E o tempo passa, sem que o amor passe, porque o tempo de amar foi sempre tempo, e tempo será sempre, porque o tempo nunca acabará.



Eles eram assim em 1969!

Palavras simples, aparentemente emaranhadas, que dedicamos ao casal **Marques**, que completarão a 3 de Agosto 25 anos de casado e ele, coincidentemente neste dia, a bonita idade de 52 anos.

Que os seus filhos, a **Sandra** e o **Nuno**, encontrem nos seus pais este exemplo de amor consolidado.

Parabéns a **Maria Otilia** e **José Marques**, certos que aqui estaremos em 2019 para noticiar as **Bodas de Ouro**.

BAPTIZADO

PEDRO DANIEL DA SILVA RAMOS

Pelo Reverendo Padre **Dr. Daniel Mateus**, pároco de **Miranda do Corvo**, recebeu no passado dia 23 de Julho, o sacramento do baptismo, o encantador bebé **Pedro Daniel da Silva Ramos**, filho do casal nosso amigo **Silvia Maria Antunes da Silva** e **Luis Filipe Correia Ramos**.



Foram padrinhos **Patricia Cardoso** e **António Jorge da Silva Duarte**.

Ao **Pedro Daniel** e pais "A Comarca" deseja votos de saúde e felicidades.

Jornal "A COMARCA" TEM NOVA SEDE

A partir do próximo mês de Agosto, o nosso jornal vai mudar a sua sede, redacção e serviços administrativos para a **Travessa da Torre, n.º 3** (por detrás da **Caixa Geral de Depósitos**). Toda a correspondência deve ser dirigida, a partir do dia 15, para aquela morada, onde estará, às horas de expediente, um colaborador (a) que acolherá quaisquer contactos. Procuramos através destas instalações um melhor esquema organizativo e uma melhor prestação de serviços aos nossos assinantes, anunciantes e leitores.

O jornal vai beneficiar de outras alterações, visando uma melhor comunicação, de âmbito mais alargado e com maior regularidade. Anunciá-las-emos provavelmente já no próximo número.

Bodas de Ouro



um amor com mais de meio século

António da Rosa Laura dos Prazeres Coutinho Rosa

Sua filha **Arlete**, neto **Paulo**, familiares e amigos, felicitemos calorosamente pelos 52 anos do seu casamento.

Amar é tão lindo, e tem tais encantos, como se todos os dias fossem Dias Santos
MPT

casamento



Coentral Grande

Natália e Luis

É sempre uma festa quando o amor vence.

E o da **Natália Maria Janine Nevado**, com 21 anos e o do **Luis Miguel Coutinho Bebiano Antunes**, com 22, é uma prova disso mesmo.

A cerimónia religiosa, celebrada pelo Rev. Padre **Daniel Antunes**, realizou-se na Igreja

do **Coentral Grande** no passado dia 25 de Junho, com honras do canal de televisão **SIC**, que transmitiu recentemente a história de amor do jovem casal, que culmina com este enlace matrimonial.

A **Natália Maria** é filha de **Maria Albertina Vaz da Silva** e de **Silvério dos Santos Nevado**,

nosso amigo e colaborador do **Coentral** e o **Luis Miguel** é filho de **Eduardo Bebiano Antunes**, viúvo, grande amigo do nosso jornal.

Apadrinharam a noiva, **Preciosa Barata** e **Manuel Alves Barata**, industriais no **Coentral** e o noivo, **Maria Assunção V. Coutinho** e **Antero Coutinho**, industrial, residentes em **Penafiel**.

Aos noivos, "A Comarca" deseja as maiores felicidades.

"LUBRAUTO - ESTAÇÃO DE SERVIÇO, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00098/940707
N.º de Inscrição: 1
N.º e Data de Apresentação: Ap.02/940707

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, certifica que entre PAULO ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA e MARIA DE LURDES RODRIGUES DOS SANTOS PAIVA, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma "LUBRAUTO - ESTAÇÃO DE SERVIÇO, LDA." e tem a sua sede na Rua da Volta da Costa, na vila, freguesia e Concelho de Castanheira de Pera.

SEGUNDO

A Sociedade tem por objecto a Exploração de Estação de Serviço, lubrificações e pneus.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre os sócios, porém a estranhos, a cessão só poderá ser efectuada depois de conferido o direito de preferência, primeiro, à sociedade e depois, aos restantes sócios.

QUINTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence a dois gerentes, que desde já ficam nomeados os dois sócios.

Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos é necessário e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos ao seu objecto social, designadamente em fianças, letras de favor e abonações em geral.

Fica desde já autorizada a gerência a fazer levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos, S.A. - Agência de Miranda do Corvo em nome da sociedade para satisfazer as despesas inerentes à aquisição de bens e equipamentos destinados ao início da actividade da mesma e também para custear as despesas com a constituição, publicações e registo da sociedade.

Está conforme o original.

Ocupa duas folhas.

Castanheira de Pera, 7 de Julho de 1994

A Conservadora,

Ana Isabel de A. M. F. Rocha

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

"CERCICAPER - COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE CASTANHEIRA DE PERA, S.C.A.R.L."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00001/930521
N.º de Inscrição: 2
N.º Identif. P. Colectiva: 500691339
N.º e Data de Apresentação: Ap.02/050794

Certifico que em relação à Cooperativa em epígrafe, foi registada a nomeação da Direcção.

DIRECÇÃO:

Presidente: Marina Borges Craveiro

Vice-Presidente: Ana Paula Pires dos Santos Neves

Tesoureiro: Francisco Maria Duarte Mendes

Vogais: Ana Isabel Costa Barreto e Olga Maria Sousa Cardoso Antunes Henriques.

Prazo: um ano.

Está conforme o original.

Castanheira de Pera, 5 de Julho de 1994

A Conservadora,

Ana Isabel de A. M. F. Rocha

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

"CONCEIÇÃO & CORREIA, EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00070/930624
N.º de Inscrição: 13
N.º e Data de Apresentação: 01/040594

Certifico que foi alterado o Contrato da Sociedade em epígrafe, tendo em consequência, o corpo do artigo 1.º e o artigo 2.º, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A Sociedade adopta a firma "CONCEIÇÃO & CORREIA, EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA."

ARTIGO 2.º

O Objecto Social consiste no exercício da construção e exploração de Estabelecimentos Hoteleiros, com Restaurante e Bares.

Que em tudo o mais mantém o contrato social existente.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 4 de Maio de 1994

O Ajudante,

(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

SARZEDAS DO VASCO - CASTANHEIRA DE PERA



Rosalinda da Silva Jorge

Nasceu em 23/10/1917
Faleceu em 21/07/1994

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora e neta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm desta forma agradecer a todos que acompanharam a sua ente muito querida à sua última morada ou que de qualquer outra forma apresentaram condolências.

Faleceu no passado dia 21 de Julho, com 76 anos, Rosalinda da Silva Jorge, natural das Sarzedas do Vasco.

Era casada com Artur Dinis de Carvalho e mãe de Hilário Silva Dinis Carvalho Lopes, casado com Anabela Maria Silva Lopes Carvalho e avó de Marisa Isabel Lopes Carvalho.

O seu corpo foi a sepultar no cemitério das Sarzedas de S. Pedro. A toda a família, "A COMARCA" formula as suas condolências.

PSD de Pedrógão Grande

ELEITA NOVA COMISSÃO CONCELHIA

Foi eleita no passado mês de Junho a nova Comissão Política do Partido Social Democrata - PSD, de Pedrógão Grande.

Uma reformulação que se aguardava na sequência da pesada derrota nas últimas eleições autárquicas, em que, pela primeira vez, este partido perdeu neste concelho.

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Alberto de Oliveira Roldão

Vice-Presidente: ... Álvaro dos Santos

Secretário: Miguel da Piedade Henriques Serrano

COMISSÃO POLITICA

Presidente: Almerindo Conceição Fernandes

Vice-Presidente: ... José Manuel Pereira Barão

1.º Secretário: José António Dinis Henriques;

2.º Secretário: Arlindo Lopes Godinho

Tesoureiro: António Carlos Lopes Coelho;

Vogal: Mário Henriques Luis

Vogal: António Fernando da Silva

Paulo César Pedro Simões Paílhira

Paula Cristina Conceição Coelho

Federação Distrital do Partido Socialista SUFOCO FINANCEIRO DAS AUTARQUIAS

O Secretariado da Comissão Política Distrital do Partido Socialista, em comunicado distribuído no final do mês, tece algumas críticas à política do Governo, nomeadamente quanto aos recursos financeiros autárquicos, referindo mesmo: "a actual falta de recursos das Câmaras e Juntas do Distrito de Leiria, dada a ruínoza política de sufoco financeiro das Autarquias prosseguida pelo Governo PSD. Constata ainda a queda do nível de investimento público, com ou sem apoio comunitário.

Termina este comunicado por acusar o Governo de não colocar os fundos oriundos da Europa, no âmbito do PDR, ao serviço dos Agentes Autárquicos interessados, «retendo-os ao sabor do seu calendário eleitoral do próximo ano».



RIBEIRAPERÁ

SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CASTANHEIRA DE PERA, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos e a pedido do Conselho de Administração, convoço os accionistas desta sociedade a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 15H00 do dia 20 de Agosto de 1994, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Alteração do Contrato Social relativamente ao Artigo 4.º, propondo-se para os seguintes termos: "O capital social é de 56.250.000\$00, representado por 56.250 acções, no valor nominal de 1.000\$00 cada uma, e encontra-se totalmente realizado e subscrito pelos accionistas."

Publique-se no "Diário da República".

Castanheira de Pera, 14 de Julho de 1994.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
(Cursino Henriques Coutinho)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

GESTOSA CIMEIRA - CASTANHEIRA DE PERA



José Diniz

Nasceu em 17/09/1905
Faleceu em 11/07/1994

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazer directamente, manifesta por este meio o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que em sua homenagem se incorporaram nas cerimónias fúnebres ou por qualquer outro meio lhe testemunharam o seu pesar.

José Diniz faleceu em Lisboa a 11 de Julho, com 88 anos. Era natural da Gestosa Cimeira e casado com Benedita Inês Rosa.

Era pai de João Rosa Diniz, casado com Maria Conceição David Joaquim Diniz, Deolinda Rosa Diniz Martins, casada com Manuel Nunes Martins, Maria Amélia Diniz Santos, casada com Leonel Alves Coelho Santos, Maria Conceição Rosa Diniz Joaquim, casada com Cesar David Joaquim e de Maria do Carmo Conceição Diniz, casada com Joaquim Rosa David.

Deixa 8 netos e 6 bisnetos.

Foi a sepultar no cemitério de Castanheira de Pera.

A toda a família, os nossos sentidos pêsames.

CENTROAVENTURA CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO CENTRO

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia 6 de Julho de 1994, no Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos perante mim Constantino Agria Batista, Ajudante do mesmo Cartório e no pleno exercício de todas as funções notariais pelo facto de a respectiva Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte se encontrar de licença para férias, compareceram como outorgantes:

CARLOS JORGE DOS SANTOS MENDES, casado, natural desta freguesia e concelho onde reside nesta vila, C.F. n.º 169764621.

JOSÉ ALBERTO CORREIA SIMÕES DE SOUSA, casado, natural da freguesia de Vila Verde, concelho de Figueira da Foz e residente nesta vila, C.F. n.º 132561034.

JOÃO CARDOSO DE ARAÚJO, casado, natural da freguesia e concelho de Rio Maior e residente nesta vila, C.F. n.º 152316744.

JOSÉ GUERREIRO SANTOS SILVA MACHADO, casado, natural desta freguesia e concelho, onde reside nesta vila, C.F. n.º 147337801.

MARIA CONCEIÇÃO GODINHO ABREU NUNES SIMÕES DE SOUSA, casada, natural desta freguesia e concelho, onde reside nesta vila, C.F. n.º 128235942.

JOSÉ CARLOS IDEIAS LEITÃO MENDES, solteiro, maior, natural desta freguesia e concelho onde reside nesta vila, C.F. n.º 169765059.

JOÃO MANUEL GOMES MARQUES, casado, natural da freguesia de Vila Faeia, concelho de Pedrógão Grande e residente no lugar sede da freguesia de Pedrógão Grande, C.F. n.º 182623033.

MARIA HELENA DA SILVA DOS SANTOS MENDES, casada, natural da freguesia do Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra e residente nesta vila, C.F. n.º 110589211.

FERNANDO MIGUEL BARAHONA MILHEIRO, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Anísio, onde reside na vila, C.F. n.º 194920887.

FILIPE PATRÍCIO FRANCISCO DAVID, solteiro, maior, natural de França e residente no lugar sede da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, C.F. n.º 178182354.

MIGUEL JOSÉ BARJONA DE TOMAZ HENRIQUES, casado, natural da freguesia de Alameda, concelho de Coimbra e residente no lugar sede da freguesia de Castanheira de Pera, C.F. n.º 153027690.

JOSÉ PEDRO ABREU NUNES SIMÕES DE SOUSA, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra e residente nesta vila, C.F. n.º 196483735.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E POR ELLES OUTORGANTES FOI DITO:

Que, pela presente escritura, constituem uma Associação que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Associação é denominada "CENTROAVENTURA - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO CENTRO", e tem a sua sede na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A Associação tem por objectivo a realização de provas desportivas terrestres e náuticas com veículos motorizados ou não, modelismo e a promoção de actividades culturais, desportivas, recreativas e turísticas.

TERCEIRO

A Associação terá as seguintes categorias de sócios:

a) - Electivos, beneméritos e honorários.

b) - A definição destas categorias de sócios, as condições da sua admissão, saída, exclusão e os direitos e obrigações dos mesmos serão os que venham a ser estabelecidos pela Assembleia Geral no Regulamento Interno da Associação.

c) - São sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos têm direito de voto nas Assembleias Gerais e poderão ser eleitos para os cargos titulares dos órgãos da Associação.

d) - Os sócios efectivos são obrigados ao pagamento de uma quota mensal a fixar pela Assembleia Geral.

QUARTO

São órgãos sociais a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

QUINTO

A competência e funcionamento da Assembleia Geral são os prescritos nos artigos 170 e 179 do Código Civil e no Regulamento Interno a aprovar na mesma Assembleia.

SEXTO

A mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente, um vice-presidente, um vogal e dois suplentes e compete-lhe convocar as Assembleias Gerais, dirigir os respectivos trabalhos e lavrar as competentes actas.

Parágrafo único

Os cargos de presidente, vice-presidente, vogal e suplentes da Mesa da Assembleia Geral vão ser desempenhados respectivamente por:

João Manuel Gomes Marques
Maria da Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa
José Carlos Ideias Leitão Mendes e
Paulo Renato da Conceição Nogueira.

SÉTIMO

A Direcção é composta por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e quatro vogais.

Compete-lhe a gestão administrativa, financeira e social da Associação, devendo reunir semanalmente ou com outra periodicidade que se entenda por conveniente.

Parágrafo único

Os cargos de presidente, vice-presidente, tesoureiro e vogais vão ser desempenhados respectivamente por:

Carlos Jorge dos Santos Mendes
José Alberto Correia Simões de Sousa
João Cardoso de Araújo
Fernando Miguel Barahona Milheiro
Jorge Manuel David Campos
Miguel José Barjona de Tomaz Henriques e
Filipe Patrício Francisco David.

OITAVO

O Conselho Fiscal é composto por um presidente, um vice-presidente e um vogal.

Compete-lhe fiscalizar os actos financeiros praticados pela Direcção.

Parágrafo único

Os cargos de presidente, vice-presidente e vogal vão ser desempenhados por:

João Manuel Crespo de Góes Pinheiro
Afonso Rui Oliveira Lopes da Costa e
Maria Helena da Silva dos Santos Mendes.

NONO

Para obrigar a Associação são necessárias as assinaturas do presidente, vice-presidente e tesoureiro da Direcção.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido no passado dia 20 de Maio, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a exploração do seu conteúdo tudo em voz alta e na presença simultânea de todos.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

Telefones de Urgência



FIGUEIRO DOS VINHOS	
Indicativo	036
Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
Farmácia Correia	52339
Farmácia Serra	52312
Farmácia Vidigal	52441
G.N.R.	52444
AGUDA	
Centro de Saúde	32503
Farmácia	32891
AREGA	
Centro de Saúde	34233
BAIRRADAS	
Centro de Saúde	53174
CAMPELO	
Centro de Saúde	42345
	44896
VILAS DE PEDRO	
Centro de Saúde	44545
CASTANHEIRA DE PERA	
Centro de Saúde	42333
Bombeiros	42555
Farmácia Dinis Carvalho	42313
G.N.R.	44444
PEDRÓGÃO GRANDE	
Centro de Saúde	45350
	45133
Bombeiros	46122
Farmácia Baeta	46133
G.N.R.	46284
GRAÇA	
Centro de Saúde	50188
VILA FACAIA	
Centro de Saúde	50297
CERNACHE DO BONJARDIM	
Indicativo	074
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
Farmácia Farinha	99225
G.N.R.	99132
SERTÁ	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342
G.N.R.	63560
PROENÇA-A-NOVA	
Centro de Saúde	32625
Bombeiros	32635
Farmácia Roda	32663
G.N.R.	32667
SOBR. FORMOSA	
Centro de Saúde	92227
Farmácia	92159
VILA DE REI	
Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98215
Farmácia Silv Domingos	98165
G.N.R.	98179
OLEIROS	
Indicativo	072
Centro de Saúde	62219
Bombeiros	62122
Farmácia Garcia Guerra	62386
G.N.R.	62311

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-B, de folhas trinta verso a folhas trinta e um verso, se encontra uma Escritura de Justificação Notarial com data de 29 de Junho de 1994, na qual GERMANO DE CARVALHO e mulher MARIA DA SOLEDADE CARREIRA FERNANDES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na vila de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação com rés-do-chão e 1.º andar, com a superfície coberta de sessenta e sete metros quadrados, que confronta do norte com estrada, de sul com o proprietário, de nascente com João Francisco Andrezo e do poente com Alberto Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.769 em nome do primeiro outorgante marido, com o valor patrimonial de cento e setenta e nove mil e duzentos escudos, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que ao referido prédio atribuem valor igual ao patrimonial.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, habitando-o, sempre com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua, ininterruptamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar onde se situa o prédio, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACCÃO.

E, PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO ARTIGO 109.º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Notária,
(Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-B, de folhas vinte e sete a vinte e oito, se encontra uma Escritura de Justificação Notarial com data de 28 de Junho de 1994, na qual JOÃO DA CONCEIÇÃO CARVALHO e mulher AIDA DA CONCEIÇÃO SIMÕES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito em Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quatrocentos e sessenta e seis metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Regueira, do sul com Sebastião Rosinha e do poente com estrada do Fontão, inscrito na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo 19.295, com o valor patrimonial mil quinhentos e trinta e oito escudos, prédio que não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que ao referido prédio atribuem valor igual ao patrimonial.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tal prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, tendo procedido sempre à colheita das azeitonas e à vindima das videiras que lá se encontram e pago os impostos referentes ao mencionado prédio, com o âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, continuamente e ininterruptamente, publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar, sendo reconhecidos como seus donos e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o respectivo prédio por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACCÃO.

E, PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO 109.º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e oito de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Notária,
(Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-B, de folhas vinte e nove a trinta, se encontra uma Escritura de Justificação Notarial com data de 29 de Junho de 1994, na qual JAIME HENRIQUES LOPES, viúvo, residente no lugar do Porto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito no lugar do Porto, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras e fruteira, com a área de trezentos e dezanove metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Caetano de Jesus, do sul com regateira, do nascente com Miguel Serrador Rosinha e do poente com Daniel da Silva, inscrito na matriz em nome dele primeiro outorgante Jaime Henriques Lopes sob o artigo 13.058, com o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e sete escudos e, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que ao referido prédio atribue valor igual ao patrimonial.

Que, não é detentor de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído aquele prédio há mais de vinte anos gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, colhendo e aproveitando as azeitonas e a fruta produzidas pelas árvores nele existentes, pagando os respectivos impostos com ânimo de quem executa direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente do lugar, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, continuamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia e freguesias vizinhas e sem oposição de ninguém.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, ele primeiro outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACCÃO.

E, PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO 109.º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e nove de Junho de mil novecentos e noventa e quatro.

A Notária,
(Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número DEZOITO-B, de folhas quarenta e duas a quarenta e quatro, se encontra uma Escritura de Justificação Notarial com data de vinte e sete de Julho de mil novecentos e noventa e quatro, na qual FRANCISCO JOSE SACRAMENTO DOS SANTOS e mulher MARIA EMILIA DIAS DA SILVA SANTOS, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Vilar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO: Prédio urbano, sito no Vilar, composto de barracão para arrecadação de rés-do-chão amplo, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados, que confronta do norte, sul e poente com o proprietário e nascente com a estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.577, com o valor patrimonial de dezasseis mil e duzentos escudos, que é também o que lhe atribuem; e

SEGUNDO: Prédio urbano, sito no Vilar, composto de terreno destinado à construção urbana, com a área de duzentos e setenta e um metros quadrados, que confronta do norte, sul e nascente com estrada pública e poente com António Barros, inscrito na respectiva matriz Predial sob o artigo 4.605, com o valor patrimonial e o atribuído de quarenta mil seiscientos e cinquenta escudos, e omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído aqueles prédios há mais de vinte anos gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, à construção do prédio descrito em primeiro lugar e ao amanho do terreno descrito em segundo lugar, pagando os respectivos impostos, com o âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, continuamente e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente da dita freguesia e freguesias vizinhas e sem oposição de ninguém.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião, título este que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais a fim de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

SE ALGUM INTERESSADO PRETENDER IMPUGNAR EM JUÍZO O FACTO JUSTIFICADO, REQUERERÁ SIMULTANEAMENTE AO TRIBUNAL A IMEDIATA COMUNICAÇÃO A ESTE CARTÓRIO DA PENDÊNCIA DA ACCÃO.

E, PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE EXTRACTO QUE VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE FOTOCOPIADA, SENDO PUBLICADO NOS TERMOS DO Nº. 1 DO ARTIGO 109.º DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Julho de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebbiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

"FIANDEIRA CASTANHEIRENSE - INDÚSTRIA TEXTIL, S.A."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00042/930507
N.º de Inscrição: 13
N.º Identif. P. Colectiva: 500 644 098
N.º e Data de Apresentação: Ap.02/940712

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO, que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42.º, nº. 1 e 72.º, nº. 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para Registo de Prestação de Contas, referente ao ano de 1993.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Castanheira de Pera, 12 de Julho de 1994.

A Conservadora,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1994.JULHO.31

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação, lavrada em 22 de Junho de 1994, no livro de notas nº. 8-C, a folhas 83 e seguintes, compareceram: ADELINO BOUCA DA SILVA e mulher MARIA MADALENA DIAS D'ASSUNÇÃO, casados na comunhão geral, naturais, etc. da freguesia de Freixianda, concelho de Ourém, e da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Altardo, contribuintes fiscais respectivamente nº.s 117607053 e 117607061.

E, declaram:

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM: Prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras e sobreiro, sito em Altardo, com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, a confrontar: do norte com Alfredo Fernandes David; sul com Adelino Ferreira da Costa; nascente com o caminho e poente com Manuel Simões de Abreu e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 2.358, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e cinquenta e dois escudos.

DOIS: Prédio rústico, composto por terreno de eucaliptal, sito em Junqueira, com a área de três mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel José David, sul com o caminho, nascente com Leonel Pedro David e poente com José António Pestana, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 2.882, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e trinta e nove escudos.

TRES: Prédio rústico, composto por terreno de pinhal, sito em Covão do Carvalho, com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Simões dos Prazeres, sul com a estrada, nascente com Manuel Coelho David e poente com Aníbal da Conceição Ferreira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 8.445, com o valor patrimonial de onze mil e sessenta e oito escudos.

QUATRO: Prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras e pinhal, sito em Vale da Carreira, com a área de doze mil setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar: do norte com o caminho, sul com José Pires e outro, nascente com Alice de Jesus da Costa e outros e poente com Adrião Lopes Graça e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 8.571, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil trezentos e quinze escudos.

CINCO: Prédio rústico, composto por terreno de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras, pinhal, mata e eucaliptal, com a área de catorze mil seiscientos e sessenta metros quadrados, sito em Vale da Carreira, a confrontar do norte e sul com o caminho, nascente com Adrião Lopes Graça e poente prédios urbanos de Adelino Bouca da Silva; inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 8.573, com o valor patrimonial de vinte e três mil duzentos e seis escudos.

SEIS: Prédio rústico, composto por terreno de pinhal, sito em Vale dos Sobreiros, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte com Manuel Mendes David, sul com José Pires, nascente com Eduardo Nunes e poente com José Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo nº. 8.627, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e dezoito escudos.

SETE: Prédio urbano, composto por uma casa de habitação, sita em Altardo, com a superfície coberta de cento e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, sul e nascente com Adelino Bouca da Silva poente com a estrada, inscrita na respectiva matriz sob o artigo nº. 684, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e setenta e quatro escudos.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os referidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos e que durante aquele tempo os possuem em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Aos indicados prédios atribuem valores iguais aos patrimoniais pelo que é o valor de setenta e três mil quinhentos e setenta e dois escudos, o valor desta justificação.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 7 de Julho de 1994.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 69 verso e seguintes do respectivo livro de notas 46-B, ABEL DINISSERRA e mulher ARMINDA MARIA DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Moleiros e ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, afirmaram:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Pedrógão Grande:

Uma morada de casas, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, sita na Travessa da Rua da Raposeira, na vila de Pedrógão Grande, que confronta do norte e sul com João Nunes Roldão, nascente com rua e poente com Silvestre Lopes da Silva Roldão, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 7 com o valor patrimonial de quatrocentos e sessenta e três escudos omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e à qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, pagando as contribuições e impostos, extraindo da mesma todas suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estes justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO. Está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Julho de 1994.

A Notária,
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A COMARCA", de 1994.JULHO.31

"RIBEIRAPERA - SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE CASTANHEIRA DE PERA, S.A."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00005/930503
N.º de Inscrição: 6
N.º Identif. P. Colectiva: 501 452 303
N.º e Data de Apresentação: 250794

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO, que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42.º, nº. 1 e 72.º, nº. 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para Registo de Prestação de Contas, referente ao ano de 1993.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Castanheira de Pera, 25 de Julho de 1994.

A Conservadora,
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", de 1994.JULHO.31

"NEVEIROS - TURISMO E ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matricula: 00014/930503
N.º de Inscrição: 7
N.º Identif. P. Colectiva: 502 541 008
N.º e Data de Apresentação: Ap.04/940712

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, CERTIFICO, que para os fins previstos nas disposições combinadas dos artigos 42.º, nº. 1 e 72.º, nº. 3, ambos do Código do Registo Comercial, que se acham depositados na pasta respectiva, os legais documentos para Registo de Prestação de Contas, referente ao ano de 1993.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Castanheira de Pera, 12 de Julho de 1994.

A Conservadora,
(Ana Isabel de A. M. F. Rocha)

Jornal "A Comarca", de 1994.JULHO.31

ENTREVISTAS IMPOSSÍVEIS

“ESTE ARTIGO É UMA OBRA DE FICÇÃO, QUALQUER SEMELHANÇA COM FACTOS OU NOMES REAIS É PURA COINCIDÊNCIA.”

TÂNIA PIRES-TEIXEIRA



Entrevistei um dos elementos da nossa corajosa Polícia de Choque, depois de uma prévia autorização do Ministro da Administração Interna, pois como ele próprio afirmou: “Final estamos num Estado de Direito democrático!”

T.P.T - Boa tarde, para começar diga-me por favor, porque escolheu esta arriscada profissão?

P.Ch - Eu já em criança gostava de bater nas outras crianças e nos animais, depois fui crescendo, o gosto foi refinando e quando acabei o 9º ano pensei bem no assunto. Os meus pais e professores deixaram-me decidir e puseam-me à escolha duas hipóteses: Polícia de Choque ou Polícia de Choque? Depois de uma árdua reflexão decidi ir para a Polícia de Choque.

T.P.T - Compreendo... Sei que vocês recebem um treino especial. Quer falar sobre isso?

P.Ch - Não.

T.P.T - Não? Porquê?

P.Ch - Porque não me deixam!

T.P.T - Mas nós tivemos a autorização do Ministro da Administração Interna para esta entrevista. Creio que pode falar livremente!

P.Ch - Nós na Polícia de Choque somos seguidores da máxima de Paul Valéry: “A Política é a arte de impedir as pessoas de se meterem naquilo que lhes diz respeito!”

T.P.T - Isso é absurdo! Eu não acredito que o Senhor, um homem do povo pense assim...

P.Ch - Eu não sou um homem do povo, ouviu? Eu cá sou muito íntegro, sou duma mulher só...

T.P.T - Acalme-se, não era isso que queria dizer, mas mudemos de assunto. Existe um boato, que refere que os que são recrutados para a polícia de choque são elementos com distúrbios nervosos e não só. O que acha disso?

P.Ch - Esta gente é muito exagerada. Lá porque a malta é um bocado nervosa começam logo a dizer mal. Pois eu digo-lhe que todos nós temos a nossa diária de Valium e consultas semanais de terapia no Hospital Júlio de Matos. Por isso afirmo e publique-se isto - **NÓS NÃO SOMOS NERVOSOS! OUVIU, OUVIU BEM?**

T.P.T - Sim, foi bastante elucidativo. Já agora, e voltando aos rumores, há quem diga que vocês são uns “paus mandados”, pessoas sem personalidade, que usam da violência só porque vos ordenam. O que pensa disto?

P.Ch - Pensar? Eu não gosto muito disso, mas vou tentar. Bem, é claro que isso não é verdade.

Nós somos pessoas bem informadas, sabemos o que é justiça, não somos uns ignorantes que andam para aí com uns bastões na mão. Temos bastantes acções de formação. Antes de agirmos estudamos bem o caso.

T.P.T - E esses cursos de formação são ministrados por quem?

P.Ch - Por nós todos, ora essa! Falamos sobre o assunto, combinamos o ataque, aprendemos a dar bastonadas com efeitos, a fazer tabelas. é giro à brava!

T.P.T - Sim, pois. Mas por exemplo: um ladrão roubava uma velhinha e você recebia ordens para bater na velhinha, o que você faria de acordo com o seu critério de justiça?

P.Ch - Ora esse exemplo é muito óbvio! Quem é que manda à velhinha deixar ser roubada? É lógico que eu lhe dava. Afinal temos de manter a ordem. Anda um tipo a tentar arranjar dinheiro e uma velhota deixa-se ser assaltada. Na volta andava a acenar com as notas. Essa velhinha era de facto um perigo para a ordem pública.

T.P.T - Creio que percebi o seu golpe de vista. Gostava de saber o que tem a dizer sobre aquela imagem transmitida pela T.V. em que se vê um polícia a tirar a arma e outro a cobri-lo?

P.Ch - A cobri-lo? O que é que quer dizer com isso?

T.P.T - A tapá-lo das câmaras de televisão.

P.Ch - Ah! Estava a ver. Bem, existem certas situações em que a malta fica assim, um bocado “passados”, e então tem de ser assim: uns a encobrir outros.

T.P.T - A encobrir? Mas isso é costume?

P.Ch - Claro! Nós encobrimo-nos uns aos outros, o Ministério da Administração Interna encobre-nos a nós, o Primeiro Ministro encobre o Ministro da Administração Interna e o povo descobre-nos a todos. Ah, Ah !!! Percebeu?

T.P.T - Bem vejo. E o que acha das imagens chocantes acerca da desigualdade? Sete polícias a bater num só homem: não acha que o que vocês fazem é uma violação dos direitos do homem?

P.Ch - Eu lá disse dos direitos do homem, sinceramente estou um bocado fora do assunto. Lembro-me de ter ouvido qualquer coisa sobre isso quando dava a questão de Timor a toda a hora no telejornal, mas agora não tenho tido tempo. é bater aqui, bater acolá, você vê! Ou são estudantes, ou são trabalhadores da TAP, ou são motoqueiros, é muita gente!

T.P.T - Sim, sim...

P.Ch - Quanto à desigualdade - eu não vejo nenhuma. Afinal, nós estamos a fazer jus ao provérbio português “Sete cães a um osso”, em sentido figurado é lógico!

T.P.T - Bem, muito obrigado pela sua disponibilidade e até a uma próxima vez!

P.Ch - De nada. E a partir de agora já sabe se alguém a chatear é só chamar. Só uma perguntinha; a minha fotografia vai aparecer no jornal, não vai?....

REGIONALIZAÇÃO

A história tem provado, que as grandes transformações administrativas de qualquer país, se fazem em períodos revolucionários. Isto, porque os povos facilmente nesta altura levantam bandeiras, batem palmas e se enlevam pelas palavras dos políticos.

Agora imagine que o concelho de Castanheira de Pera passaria a uma freguesia de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande a uma freguesia da Sertá.

Daria um rebuçado a quem, na nossa comarca, concordasse com isto.

Cavaco Silva terá evitado a maior derrota política de todos os tempos ao não implementar a prometida regionalização.

A oposição está chateada.

Claro!

Há muitos anos que se fala de: Regionalização.

O Governo, numa autêntica maratona, preparava os últimos detalhes deste processo, mantendo o país na expectativa do resultado. Conclusão? A anunciada Regionalização foi abortada ou eventualmente adiada, conforme declaração do Primeiro Ministro.

A surpresa foi geral (não integrei este espírito), tendo a oposição dado alargado eco disso.

A execução deste projecto suscitaria gravíssimos problemas de ordem social, adivinhando-se mesmo, como diria Cavaco Silva, «bairrismos exacerbados» e ódios entre populações vizi-

nhas que dificilmente se esgotariam.

A atitude do Governo flectiu ante um complexo processo, só possível de execução sem conflitos sociais - como a história nos conta - em períodos revolucionários. Isto porque não existem melhores circunstâncias motivadoras para as grandes transformações que os pressupostos fenómenos sociais que as revoluções fazem emergir. As populações, envolvidas, por tradição, em rivalidades com os vizinhos concelhos, cederiam com grandes aplausos a novas regiões administrativas caso estas derivassem de um golpe de Estado, por exemplo. Este fenómeno caberia na essên-

PAULO MARÇAL



cia do espírito da mudança e na razão dos fundamentos que evidenciam.

Agora, intrigam-me outras interpretações desta decisão do Governo. Se por um lado Cavaco Silva salvou o seu partido de uma implícita derrota eleitoral e, o País de conflitos sociais gravíssimos, por outro a oposição, estoica a estes fenómenos, queixa-se do incumprimento da promessa que tanto criticou. A minha ambiguidade reside no facto da avaliação da honestidade dos nossos políticos: a oposição têm consciência das graves consequências sociais caso a Regionalização avançasse e, por isso se opuseram, simultaneamente esfregando as mãos de satisfação. Resta saber se pelos conflitos e ódios em que o país se afundaria ou se da derrota do PSD...

Os meus pais e professores deixaram-me decidir e puseam-me à escolha duas hipóteses: Polícia de Choque ou Polícia de Choque? Depois de uma árdua reflexão decidi ir para a Polícia de Choque.



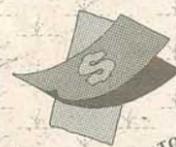
NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.
 Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura.
 Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...
 Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



TURISMO E PLANIFICAÇÃO

Acreditamos que a indústria têxtil ainda vá manter uns centos de empregos na comarca, criando algumas, ainda que poucas, oportunidades para empresários e para trabalhadores; acreditamos que outras indústrias, nomeadamente as ligadas às madeiras, suscitem uma reconversão e sejam fonte de riqueza e de aproveitamento racional da floresta.

Acreditamos também que a pequena agricultura comarcã poderá ainda florescer se se inverter a tendência para ser uma pequena cultura de sobrevivência praticada por velhos e só por velhos.

Valerá a pena, neste capítulo, estimar com precisão qual a importância da agricultura da comarca na nossa própria alimentação e avaliar o que se poderia fazer, ainda que com alguma rebeldia europeísta, de forma a tornar rentáveis os nossos pedaços de terra.

Tudo isto se é certo representar algum peso na nossa economia regional é nitidamente insuficiente para fixar a população potencialmente activa.

Que fazer? Será que o destino destas terras de Pedrógão Grande e hoje comarcãs de Figueiró a que sempre pertenceu a outrora mais rica Castanheira, é a desertificação?

Creemos que há muito a fazer se soubermos unir esforços. Há, pelo menos alguns produtos (como agora se diz na «Santa Economia de Mercado») de valor incalculável e que a capacidade da nossa gente tem que saber transformar em riqueza: ar puro, boa água nas fontes, nas ribeiras e em albufeiras, silêncio retemperador!

Como nos são ofertados tão abundantemente é natural que não saibamos ver o seu valor; é, porém riqueza que possuímos.

Ora como é muito difícil exportar ar e silêncio, como diria o senhor das evidências, façamos com que gente de fora, vulgo turista, venha beneficiar deste verdadeiro maná, criando uma autêntica indústria turística.

É óbvio, porém, que para resultar, deveria merecer estudos globais e concertados a nível dos três concelhos, com uma planificação séria que pudesse conduzir a um turismo adequado à região, combinando com a cultura e a gastronomia.

Mas não vamos esperar que venham de fora dizer o que nós devemos fazer, sob pena de deixarmos que tudo se adultere e avancem os espertalhões.

Não podemos deixar perder a oportunidade.



O 25 de Abril já foi há vinte anos e, sinceramente, supunhamos estar ultrapassada a estafada acusação de que «os comunistas são os culpados».

Ao longo da História, ensina-nos esta, o Poder instalado tem que encontrar desculpas para os seus erros, apontando

«bodes espiatórios», conforme as conveniências.

No tempo dos romanos, Nero culpava de tudo os Cristãos; no tempo da Inquisição, eram os judeus os culpados, exemplo que Hitler soube seguir escrupulosamente. Na época de Salazar, a culpa era dos comunistas e no tempo dos comunistas eram os fascistas os culpados de tudo.

Vinte anos depois do 25 de Abril, voltam os comunistas a serem os culpados de tudo ou, por outras palavras, a serem assim culpabilizados por um Governo de maioria, incapaz de perceber que o país mudou.

É o leite, são os caçadores, são os estudantes, são os funcionários públicos, é a ponte... Tudo provocações dos comunistas, tudo agitação dos comunistas - na breve apreciação da hostes cimeiras de Cavaco.

Só o que muitos destes «comunistas» votaram em Cavaco e no PSD; são assim os chamados «comunistas do PSD».

Será que o natural descontentamento dos portugueses, sejam empresários, trabalhadores ou genericamente a sociedade civil, contra uma agressiva política social que não respeita trabalhadores e empresários e que não tem cor partidária, é um fenómeno que o Governo não percebeu?

Será que para o ano, nas eleições, o Povo explicará?

breves...
e rápidas



TIMOR

Continua a hipocrisia, não é? Bonitas declarações, muita falta de vergonha e gente, muita gente, a sofrer.

A propósito, não ouvi nenhuma declaração pontifícia relativamente às hostias cuspidas por soldados indonésios e não reparei se alguém chamou de traidor ao General Galvão de Melo!!!

REGIONALIZAÇÃO

Ai como o meu compadre Jeremias se ria quando ouviu o Cavaco a bater o pé e a dizer: «não quero regionalização, não quero, não quero!».

Mas afinal até agora queria e agora não quer?

O lamentável é a demagogia usada, invocando mais peso burocrático e mais dinheiro gasto à Nação e apelando ao patriotismo e municipalismo...

Rapidamente: maior peso não há, visto que já há Comissões Coordenadoras de Região, só que ninguém as elegeu e tem sido o Governo a indicar os componentes. Donde o que interessa a Cavaco é continuar a ter gente de sua confiança nas Regiões e não eleitos pelo Povo; divisão do País, não há, uma vez que há já autênticas regiões naturais - o que sucede é que agora só o Governo é que tem voz em Bruxelas e, depois, as Regiões também passam a ter no Comité das Regiões da União Europeia (e isto é tirar algum poder ao Governo, é descentralizar, perceberam). Por último, o municipalismo e a sua tradição independente, muito recente afinal: quem mais que Cavaco Silva, tem procurado acabar com os municípios, atrofiando-os com a redução de verbas e a falta de cumprimento da Lei das Finanças Locais?

Como diria Jeremias: - «Vai-te cardar!». Não nos desviem a atenção do essencial.

REFUGIADOS DO RUANDA

A Comunidade Internacional hesitou na ajuda humanitária aos refugiados da luta fratricida no Ruanda, deixou passar os dias. E agora?

As imagens deveriam ser obrigatoriamente passadas à hora do almoço, do jantar até que cada ser humano sentisse uma ponta de vergonha neste final de século!

A solidariedade e a ajuda fraterna não podem estar dependentes de conveniências políticas. Já chega!

KALIDÁS BARRETO



ALDEIA DE ANA DE AVIZ

FESTAS EM HONRA
DE NOSSA SENHORA
DA PENHA DE FRANÇA

DESTACAMOS!

DIA 13 DE AGOSTO - SÁBADO

- 10H00 - Chegada dos GAITEIROS DE ALFAFAR
- 20H00 - Actuação do Rancho Folclórico da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia
- 23H00 - Actuação do consagrado artista MÁRIO GIL, a cançonetista Fernanda e o ventríluquo Pegosa
- 01H00 - Baile com o conjunto musical "MAC FLORU'S", de Anadia

DIA 14 DE AGOSTO - DOMINGO

- 10H00 - Chegada da Filarmónica Figueiroense
- 16H30 - Missa Solene seguindo-se a Procissão
- 17H30 - Leilão de Fogaças
- 18H30 - Concerto pela Filarmónica Figueiroense
- 20H30 - Exibição do Rancho Folclórico de S. Cosme de Gondomar
- 22H30 - Baile com a Banda TUTTI FRUTTI
- 23H30 - Actuação do artista FERNANDO CORREIA MARQUES e as bailarinas Tutti Frutti
- 01H30 - Queima de fogo preso

DIA 15 DE AGOSTO - SEGUNDA-FEIRA

- 13H00 - Almoço de confraternização acompanhado pelo Organista NANDO
- 17H00 - Missa Solene
- 18H00 - Torneio de Sueca e Chinquillo
- 22H00 - Actuação do Conjunto Musical SOM GERAL, de Torres Vedras

PERA - CASTANHEIRA DE PERA

As Festas em Honra do Mártir S. Sebastião, em Pera, integrando os lugares das Botelhas, Pisões e Sarnadas, realizam-se nos próximos dias 12, 13 e 14 de Agosto.

Do programa, destacamos:

DIA 12 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA

- 21H00 - Torneio de Sueca no Centro Recreativo União Perense

DIA 13 DE AGOSTO - SÁBADO

- 19H00 - Torneio de chinquillo e jogos tradicionais
- 21H00 - Baile com o Conjunto Musical "José Madeira e Companheiros", de Almeirim

DIA 14 DE AGOSTO - DOMINGO

- Presença de Gaiteiros
- 15H00 - Procissão
- 18H30 - Actuação do Rancho Folclórico da Casa da Cultura de Vila Facaia
- 21H00 - Baile com o organista Osvaldo Serra

FLAGRANTES

